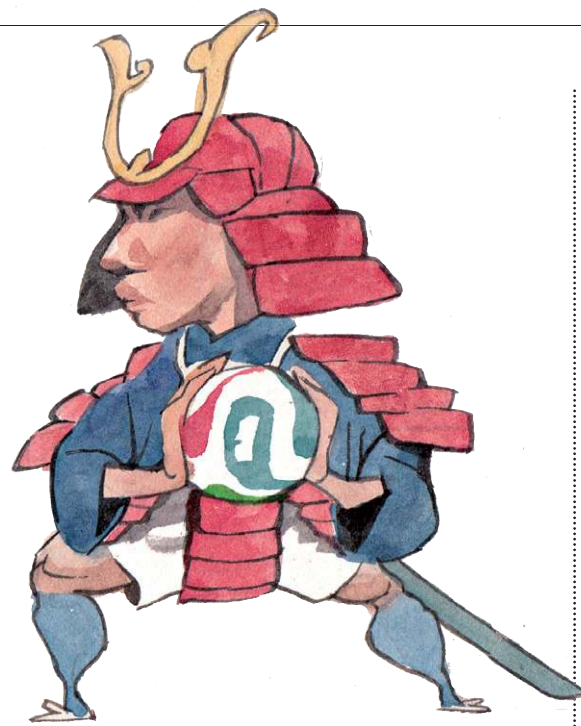


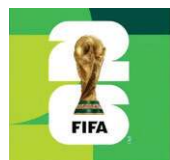
CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 2026

NÚMERO 23.109 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



GANBATTE, BRASIL!



“Ganbatte” significa dar o seu melhor, seguir em frente, resistir. Hoje, às 14h, em Houston, a Seleção Brasileira toma emprestado o lema cultural do rival Japão para, impulsionada pelo momento mágico de Vinicius Junior e a ousadia de Rayan, manter vivo o sonho de hexacampeonato. Entre a disciplina nipônica e a criatividade brasileira, apenas um seguirá vivo rumo às oitavas de final Copa do Mundo.

Desenrola vai premiar quem é bom pagador

O governo federal pretende dar uma ajuda a quem consegue manter as contas em dia, apesar dos juros altos e da inflação acima do teto da meta. O presidente Lula e o ministro da Fazenda, Dario Durigan, anunciam hoje uma nova etapa do programa Desenrola, desta vez voltada para os adimplentes. A ideia é oferecer alternativas para dívidas que já foram pactuadas, mas que contam com prazos muito longos e/ou juros muito elevados. As medidas anunciadas desagradam às instituições financeiras e ao sistema bancário. O setor avalia que essas mudanças estimulam a inadimplência.

PÁGINA 7

Chance de ampliar comércio exterior

Divulgação/BMJ



Para o ex-secretário de comércio exterior Welber Barral, a insistência dos Estados Unidos em impor tarifas comerciais levou o Brasil e outros países a diversificarem as parcerias. Ele avalia que as eleições norte-americanas, marcadas para novembro, motivam as ações do governo Trump. PÁGINA 7

Rafael Ribeiro / CBF, Nelson Terme / CBF



Carlo Ancelotti reinventa a meiuca da Seleção na Copa

Saiba como o treinador italiano resgatou a química entre Bruno Guimarães e Lucas Paquetá (foto) na busca ao hexacampeonato.

Como o Mundial no Gama impulsionou goleiro japonês

Titular na Copa do Mundo Sub-17 de 2019, disputada no Brasil, Zion Suzuki ganhou lastro com jogos no Estádio Bezerão.

- Alemanha duela com o Paraguai
- Holanda encara Marrocos

Com gol de Eustáquio, Canadá vence África do Sul e chega às oitavas



Patrick T. Fallon/AFP

Paulo Gontijo / CB / DA Press



Encontro na Asa Norte | Kamilla Sinai (E) vai assistir aos jogos com os amigos. A torcedora aposta em 2x0 para o Brasil no duelo de hoje.

Minervino Júnior/CB/DA.Press



Coração dividido | Para Ayane e Kelli, ambas de origem japonesa, está difícil escolher um lado, e as duas seleções merecem respeito.

Minervino Junior CB/DA.Press



Preciosidades | Dono de mais de 500 livros sobre futebol, o professor Marconi Scarinci tem autógrafos de Pelé e Nilton Santos.

PÁGINAS 13, 16 A 19 E 22

Irã contra-ataca e ameaça navios

Em reação à ofensiva dos EUA, Teerã dispara contra Bahrein e Kuwait. Regime alerta sobre rota no Estreito de Ormuz.

Menos energia e mais eficiência

Cientistas criam sistema que converte CO₂ em gás essencial para a indústria em processo com pouco consumo energético.



Miguel Medina/Pool/AFP

Mãos que salvam | Quatro dias após terremotos na Venezuela, 33 pessoas foram resgatadas pelos socorristas. Civis voluntários trabalham sobre escombros sem nenhuma ferramenta.

PÁGINAS 9 E 12

Distritais debatem veto à lei sobre acordo do BRB

PÁGINA 14

»Entrevista | DANDARA FERREIRA

“O que Bolsonaro fez na pandemia foi muito pior”

Diretora do documentário *Anatomia do Caos*, sobre o período mais crítico da covid-19 no Brasil, a cineasta Dandara Ferreira afirma que o país ainda aguarda a responsabilização do ex-presidente Jair Bolsonaro e seu entorno. “Essa história ainda não terminou”, diz. Ao resgatar imagens e documentos daquele período, a documentarista está convencida de que o negacionismo tinha propósito.



Divulgação

PÁGINA 6

Master Novos ventos no Supremo

A mudança na presidência da 2ª Turma do STF, com a ascensão do ministro Luiz Fux, deve dar mais celeridade ao caso Master. De perfil punitivista, magistrado tende a se alinhar ao ministro relator André Mendonça.

PÁGINA 4

Eleições IA na fala dos candidatos

Estudo do Radar Governamental mostra as diferentes visões dos presidencialistas sobre Inteligência Artificial. Controle das big techs, uso de ferramentas para melhorar gestão e prioridade de investimentos são algumas propostas.

PÁGINA 3





Após voltar às pressas para o Brasil devido ao vídeo da ex-primeira-dama, presidente do partido conversa com Flávio e Michelle para tentar pacificação e evitar que prejudique campanha presidencial. Mas reação de pré-candidato no Ceará foi considerada acima do tom

Valdemar entra em cena para conter crise no PL

» FABIO GRECCHI

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, entrou em campo para tentar contornar a crise aberta pelo vídeo publicado pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, na quarta-feira, no qual critica o enteado e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro — acusa-o de tê-la destrutado e, também, de fechar acordos eleitorais à revelia dos princípios do bolsonarismo. Ele esteve no sábado, em Goiás, com o senador e deve se encontrar, nas próximas horas, com a mulher do ex-presidente. Acertadas as arestas individualmente, a ideia é reunir os dois e fumarem um cachimbo da paz para evitar maiores estragos para o partido.

Valdemar estava nos Estados Unidos e, na quinta-feira, pegou um voo de volta ao Brasil para tentar evitar que a crise aberta se aprofundasse. Admitiu que as acusações de Michelle eram muito sérias, mas ninguém nos bastidores do PL acredita que a publicação do vídeo tenha sido sem conhecimento dele e de Bolsonaro. Ainda assim, amenizou e afirmou que intermediaria um diálogo porque “se não acertar isso aí, nós já vamos sair perdendo em casa” — disse, em entrevista à jornalista Kelly Matos, da Rádio Gaúcha.

Desde que voltou ao Brasil, Valdemar esteve apenas com Flávio. Saiu em defesa da postulação presidencial do filho 01 e, no evento do lançamento de candidaturas do PL em Goiás, sequer citou a ex-primeira-dama. “Flávio foi escolhido pelo presidente Bolsonaro. Bolsonaro sempre fez a melhor escolha. Se escolheu Flávio, era porque era o melhor para o Brasil”, frisou.

Por sinal, o clima eleitoral do PL em Goiás era de lamber as feridas e seguir em frente. Já na sexta-feira, Flávio tinha publicado uma resposta a Michelle na qual se desculpava se, eventualmente, a tinha destrutado e menosprezado sua influência no partido. No sábado, voltou a fazer o mesmo.

“É muito importante todos nós, sem exceção, estarmos cada vez mais unidos, deixarmos nossas pequenas diferenças de lado, porque, muitas vezes, o caminho que nós escolhemos é diferente, mas para chegar no mesmo destino, para alcançar o mesmo objetivo”, propôs.

Elogios

O pré-candidato à Presidência se esforçou, também, para apagar a imagem de machista e misógino passada por Michelle no vídeo em que é atacado. No evento que apresentou o pré-candidato ao governo goiano, Wilder Moraes, além dos nomes do PL estadual para o Senado, Flávio elogiou a candidata a vice na chapa ao Palácio das

Beto Barata/PL



Valdemar esteve com Flávio, sábado, em Goiás. Falta encontrar a ex-primeira-dama

Divulgação/PL Mulher



Michelle quer Priscila para o Senado no Ceará, mas caciques do PL local resistem

Esmeraldas, Ana Paula Rezende, filha do ex-governador Iris Rezende. “Peço a Deus que eu também tenha o privilégio de ter uma vice tão qualificada”, afirmou.

Apesar de Flávio e Valdemar terem colocado panos quentes para evitar que a crise provocada pelo vídeo escale de patamar, Michelle ainda não foi ouvida nesse processo. E pairam as dúvidas se toda esse esforço para amenizar a situação dará algum resultado.

Primeiramente, porque no vídeo ela cita os ataques que sofre, frequentemente,

de influenciadores ligados aos Bolsonaro — como Paulo Figueiredo, Kim Paim, Allan dos Santos e Adriano Castro, o “Didi Redpill”. Para figuras do entorno de Michelle, esse bombardeio seria estimulado e autorizado por Flávio, Carlos e Eduardo. Mas, em segundo lugar, a manifestação publicada no sábado pelo deputado estadual cearense Alcides Fernandes, pré-candidato do PL ao Senado e um dos motivos pelos quais a ex-primeira-dama veio a público protestar, colocou lenha numa fogueira que se tentava apagar.



Flávio foi escolhido pelo presidente Bolsonaro. Bolsonaro sempre fez a melhor escolha. Se escolheu Flávio, era porque era o melhor para o Brasil”

Valdemar Costa Neto, em evento sábado, ao lado do filho 01, em Goiás

Todo esse estardalhaço contra nós, e esse enorme prejuízo na campanha do Flávio, foi apenas uma tentativa de criar um caos para impor uma vontade particular sua?”

Alcides Fernandes, pré-candidato do PL-CE ao Senado, em resposta a Michelle

É muito importante todos nós, sem exceção, estarmos cada vez mais unidos, deixarmos nossas pequenas diferenças de lado, para alcançar o mesmo objetivo”

Flávio Bolsonaro, no evento do PL, sábado, em Goiás

Também em vídeo, Alcides não apenas deixa claro que não pretende retirar a candidatura para favorecer a vereadora de Fortaleza Priscila Costa — apoiada por Michelle —, como ainda se refere à ex-primeira-dama em termos que também foram mal digeridos. Entre outras coisas, o pai do deputado federal André Fernandes (PL-CE) considerou que Michelle tem “uma completa ignorância a respeito do que é o Ceará, da sua complexidade e da sua atual situação”. Afirmou, ainda, que ela é imatura para o papel que pretende

exercer quando expõe uma situação não somente política — é de família também.

“Política exige uma certa maturidade para lavar roupa suja em casa e cumprir acordo publicamente”, criticou.

Além disso, Alcides acusou a ex-primeira-dama de ser movida pela vaidade. “Existe uma narrativa de que o trabalho que estamos construindo, de diálogo e de aliança, trata-se de um projeto pessoal de poder, como se tivéssemos abrindo mão de nossos valores por mero capricho. Os valores são mesmo inegociáveis? Ou todo esse estardalhaço contra nós, e esse enorme prejuízo na campanha do Flávio Bolsonaro, foi apenas uma tentativa de criar um caos para impor uma vontade particular sua?”, arrematou.

MG e SC

A questão cearense, à qual Michelle se opõe ao fechamento de um acordo com o ex-ministro Ciro Gomes para pôr fim ao ciclo de governos do PT — ela defende ir com o senador Eduardo Girão (Novo) para a disputa ao governo por considerá-lo mais alinhado ideologicamente —, não é o único problema de palanque local para Flávio. Em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país, as coisas também estão malparadas. O presidencialista já expressou apoio ao senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), que só decidirá após o final da Copa do Mundo se será candidato ao governo.

O PL local, porém, pretende lançar Flávio Roscoe, ex-presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), para aglutinar o bolsonarismo raiz. A questão é que outras alas da direita têm resistência ao empresário. Em contrapartida, apesar de considerarem Cleitinho mais palatável e com maiores chances de vitória, o entorno dos Bolsonaro torce o nariz para a proximidade que ele tem com o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) — que, diga-se, vem sendo muito elogiado por Michelle.

Para a campanha de Flávio, não seria ruim ter dois palanques em Minas. Mas o PL mineiro não pretende ficar à reboque de Cleitinho e já deu sinais de que não tem intenção de aumentar o cacife de Nikolas.

Outra situação delicada é em Santa Catarina e, novamente, Michelle está de um lado e Flávio, de outro. No vídeo em que critica do enteado, ela deixa claro que sua candidata ao Senado no estado é a deputada federal Caroline de Toni (PL-SC). O presidencialista tem o próprio irmão, o ex-vereador carioca Carlos, como postulante a senador. A ex-primeira-dama e o filho 02 de Jair Bolsonaro não se falam e as chances de ela pedir que evangélicos e mulheres do campo conservador o apoiem é considerada nula.

Movimento banido

O vereador de Belo Horizonte Gabriel Azevedo cometeu um ato falho ao comentar sobre a chamada Frente Ampla, que pretendia reunir políticos de peso cassados pela ditadura militar em um movimento contrário ao regime. Juntou Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda e João Goulart — e não Jânio Quadros. O manifesto da Frente Ampla foi lançado em fevereiro de 1967, lido na redação do falecido diário *Tribuna da Imprensa*, no Rio de Janeiro, por Lacerda. Mas em abril de 1968, o Ministério da Justiça proibiu o funcionamento da Frente Ampla, banindo suas atividades e manifestações públicas.

Em MG, palanque complicado para Lula

Não é somente o pré-candidato Flávio Bolsonaro que tem problemas para fechar o palanque em Minas Gerais. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também tem um sério problema para administrar. Isso porque a ex-prefeita de Contagem, Marília Campos, reluta em ser lançada pelo PT na corrida ao governo estadual. Ela considera ter maiores chances de se eleger senadora e, seu partido, de ceder o vice numa chapa que pode ser encabeçada pelo MDB ou pelo PSB.

Prova disso é que, em evento no sábado, ela elogiou os pré-candidatos a governador Gabriel Azevedo (MDB) e Jarbas Soares (PSB) durante uma agenda de campanha em Montes Claros em que estava com eles. Depois do evento, os três concederam entrevista à imprensa conjuntamente e trocam elogios mútuos.

“Minha discussão é apresentar uma proposta onde defendo uma estratégia para ganhar as eleições, tanto para governo, como para o Senado, e também para eleger uma boa bancada de deputados federais e estaduais para ajudar na construção da governabilidade do presidente Lula”, disse Marília, que pretende levar esse ponto de vista a Lula e apresentou-o, ontem, ao presidente do PT, Edinho Silva, com quem se reuniu. A ex-prefeita não participou das agendas do presidente da República, na semana passada, em Minas, o que foi interpretado como um sinal de descontentamento com a insistência para que dispute o governo estadual.

Marília também não participou de uma reunião de integrantes do PT mineiro com Lula em 24 de junho, na qual a decisão de lançar candidato próprio no estado foi

reafirmada. A pressão sobre a ex-prefeita de Contagem cresceu ainda mais depois desse encontro.

Em Montes Claros, a petista disse “gostar muito” de Soares. E que Azevedo tem demonstrado “muita disposição e consistência” em suas propostas para Minas.

Frente ampla

Marília afirmou que trabalhará por uma frente ampla com MDB, PSB e o PDT, que tem como pré-candidato o ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PDT). O recado dela é claro: seu desejo é permanecer como concorrente ao Senado, enquanto a chapa seria encabeçada por uma dessas siglas.

“Tem uns que preferem o Jarbas, tem outros que preferem o Gabriel. Mas eu

acho que a discussão não é de preferência. Vamos, a partir dessa estratégia definida, (discutir) qual é o melhor nome para ser o candidato a governo e eu como pré-candidata ao Senado”, enfatizou Marília.

Azevedo retribuiu os elogios, disse que Marília “transborda o PT” e demonstrou disposição para construir a aliança proposta pela ex-prefeita. “Se **Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e Carlos Lacerda** sentaram-se numa mesa para defender a democracia, ‘ai’ daqueles que acham que é impossível se sentar para conversar com o diferente”, afirmou.

Jarbas, por sua vez, disse que a petista é corajosa. “Essas posições que ela tomou aqui e declarou são de coragem, de uma pessoa de bom senso que dialoga”, observou, acrescentando que votará em Marília para senadora.



Inteligência artificial deixa de ser uma questão tecnológica e passa a ocupar espaço estratégico nas propostas dos presidentiáveis

Efeito da IA na corrida ao Planalto

» VANILSON OLIVEIRA

A inteligência artificial (IA) deixou de ser um assunto restrito à tecnologia e passou a integrar dia a dia do brasileiro e, também, a agenda política nacional. Em ano de eleições presidenciais, o tema ganha força entre os candidatos. Levantamento do Radar Governamental mostra que os cinco principais presidentiáveis abordam o tema, ainda que sob perspectivas distintas, desde a defesa de maior regulação até propostas voltadas para inovação, infraestrutura e uso da IA na administração pública.

Nos dados colhidos pelo Radar, os pré-candidatos incorporam a IA aos discursos, seja como ferramenta para impulsionar o desenvolvimento econômico, modernizar o Estado, fortalecer a segurança pública ou enfrentar desafios como a desinformação e a manipulação eleitoral. O estudo analisou declarações públicas, propostas para as eleições de 2026 e os programas de governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Flávio Bolsonaro (PL), Romeu Zema (Novo), Ronaldo Caiado (PSD) e Renan Santos (Missão), identificando diferentes prioridades para o uso da tecnologia.

O diagnóstico aponta que o debate sobre inteligência artificial ultrapassou o campo da inovação e começa a ocupar espaço nas estratégias políticas dos presidentiáveis. Lula faz duras críticas a ferramenta, já tendo declarado em 2024: "Estou cansado de ouvir teoria, de ouvir falar nesse bicho de inteligência artificial. Num país que tem tanta

gente inteligente, para que precisa de inteligência artificial? Porque não usamos a inteligência humana que temos aqui?"

Apesar da resistência pessoal de Lula, o governo mantém iniciativas voltadas à temática. Em 2024, foi lançado o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, com o tema "IA para o bem de todos". O documento evoca princípios como o da necessidade de inserir o Brasil na "corrida para garantir o domínio das tecnologias de inteligência artificial". "Como nação soberana e comprometida com o bem-estar de nossa população, não podemos ficar à margem dessa revolução", aponta o texto. Uma das propostas relatadas no documento é a criação de uma "nuvem soberana". É apresentada a meta de investimentos na ordem de R\$ 23 bilhões. Há ainda o foco de assegurar que a massificação da IA tenha como meta o "bem comum".

Flávio associa a tecnologia ao aumento da eficiência da gestão pública e mantém críticas ao que seu grupo político considera excesso de regulação das plataformas digitais — para eles uma forma de censura. Zema não só tem defendido, mas usado as ferramentas de IA em sua pré-campanha, criando vídeos críticos — como os que publicou contra o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Quando governador, ele lançou o novo Portal da Transparência do governo de Minas, que conta com IA em sua arquitetura.

Experiência local

Caiado leva para a campa-

Reprodução/Instagram pessoal



Flávio utilizou IA para divulgar vídeo em que aparece como artilheiro que ataca barcos de facções criminosas

nha a experiência desenvolvida em Goiás, onde implementou um centro de excelência em IA e aprovou uma das primeiras legislações estaduais sobre o tema. "No nosso governo, criamos um centro de excelência e investimos R\$ 720 milhões em cinco anos. Somos referência no Brasil e o único estado com regulamentação própria sobre inteligência artificial", disse.

Renan concentra suas propostas no uso da tecnologia para modernizar o Sistema Único de Saúde (SUS), mas destaca pre-

ocupação com o desemprego. "O positivo: os serviços públicos vão melhorar muito. Todas as vezes que uma pessoa foi a uma unidade básica de saúde, vai ser registrada, melhorando o atendimento. O lado ruim, e que pouca gente está falando, é que boa parte dos empregos vai desaparecer. E se não fizermos uma reforma grande, muita gente vai padecer. Precisamos olhar para as regiões Norte e Nordeste e criar empregos de qualidade por meio das terras raras", destacou.

Para o head do Radar Govern-

amental e um dos coordenadores do levantamento, Olavo Soares, a principal conclusão da pesquisa é que a inteligência artificial deixou de ser um assunto periférico para se tornar um compromisso assumido por praticamente todos os pré-candidatos. "A gente percebe que todo mundo tem interesse genuíno em falar sobre o assunto e dizer que ele vai fazer parte de um eventual governo. A inteligência artificial está aí, vai acontecer. Não adianta fugir", adverte.

Apesar desse consenso, Olavo avalia que o debate permane-

» Cury defende escala 5 x 2

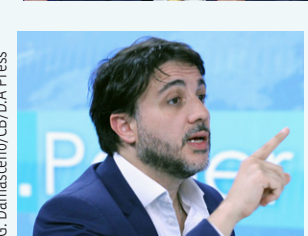
O pré-candidato do Avante a presidente da República, Augusto Cury, defendeu a aprovação da escala trabalho 5 x 2, mas com ajustes para setores específicos da economia. A proposta foi aprovada na Câmara dos Deputados e, na próxima quarta-feira, será tema de um amplo debate no plenário do Senado Federal. "Sou a favor da escala, mas, em determinados setores, ela deve ser negociada entre empresários e colaboradores. Eu votaria a 5 x 2, mas ela teria de ser adaptada em vários setores", afirmou. Ao portal *Brasil Paralelo*, Cury falou sobre os projetos para construir um Brasil para 213 milhões de pessoas e polarização política no país, colocando-se como a voz da pacificação.

ce mais no campo das intenções do que das propostas concretas. Conforme observa, os presidentiáveis reconhecem o potencial transformador da tecnologia, mas ainda não detalham de que forma ela será incorporada às políticas públicas.

"A gente percebe que está muito na intenção. Os candidatos demonstram vontade de usar a inteligência artificial como ferramenta da gestão pública, mas ainda não explicam de maneira prática como isso vai acontecer. Esse grau de detalhamento ainda não apareceu", observa.

As visões de cada um

- **Lula** — O presidente e o PT defendem, com frequência, a regulamentação da atuação das chamadas big techs, grupo de empresas que incluem as gigantes da IA. Durante discurso no G7, ocorrido em junho na França, Lula afirmou que sua gestão espera "governança" para o setor baseada em três pilares: segurança jurídica, previsibilidade regulatória e igualdade de tratamento entre empresas nacionais e estrangeiras. Ele também apontou que espera o protagonismo da ONU na gerência do tema.
- **Flávio Bolsonaro** — Em entrevista recente à CNN no início de maio, afirmou que pretende utilizar a IA para fiscalizar a gestão do dinheiro público. No entanto, não detalhou como seria o emprego da ferramenta.
- **Romeu Zema** — O livro de propostas para 2026, divulgado recentemente pelo Novo, define que uma das metas do partido para o país é "Posicionar a inteligência artificial como eixo estratégico do desenvolvimento econômico brasileiro". Na avaliação da legenda, o Brasil tem



desperdiçado oportunidades de se consolidar como referência sobre o tema em âmbito global. Outra meta é descrita como "ampliar o uso de tecnologia, inteligência artificial e evidências científicas no enfrentamento ao crime".

- **Ronaldo Caiado** — A pré-campanha do candidato do PSD tem utilizado a IA em suas peças, como forma a sensibilizar os eleitores. Em termos de planos de governo para o país, o ex-governador reforça suas atuações em Goiás no setor, ao apontar a tecnologia como mecanismo para dinamizar a economia. Também relaciona a evolução da inteligência artificial à busca por terras raras, os minerais que surgem como base para os equipamentos energéticos dos datacenters.
- **Renan Santos** — Também afirmou que vê a IA como mecanismo para otimizar as políticas de segurança pública, tendo como referência a gestão do presidente Nayib Bukele, em El Salvador. Apontou ainda a meta de intensificar o uso de inteligência artificial no Sistema Único de Saúde, com o foco de promover ações de medicina preventiva.

Uma questão de soberania

Na avaliação do advogado e especialista em inteligência artificial Matheus Puppe, a discussão ultrapassou há muito tempo os limites da inovação tecnológica e passou a ocupar posição estratégica na política, na economia e nas relações internacionais. Ele acredita que o tema será uma das pautas da eleição, mas o Brasil precisa evitar tanto o pânico tecnológico quanto o encantamento ingênuo.

"IA não é milagre e também não é ameaça inevitável. É infraestrutura de poder. O país que souber governar essa tecnologia com liberdade, responsabilidade e estratégia vai ganhar produtividade, soberania e competitividade", frisa.

Para Puppe, um dos maiores desafios do próximo governo será encontrar o equilíbrio entre inovação e regulação. Na avaliação dele, tanto o excesso quanto a ausência de regras podem comprometer o desenvolvimento do país. "O nível de regulação de novas tecnologias será determinante para atrair ou afastar empresas que serão responsáveis pelo domínio econômico e tecnológico do futuro", adverte.

Outro tema que deve ganhar protagonismo na campanha é o impacto da IA sobre o processo eleitoral. "A IA reduz brutalmente o custo da mentira. Antes, produzir uma fraude audiovisual convincente exigia estrutura. Hoje, qualquer

grupo pequeno consegue criar conteúdo falso em escala, com aparência profissional e velocidade absurda", alerta.

Para enfrentar esse cenário, Puppe defende que "é preciso garantir rotulagem de conteúdo sintético, rastreabilidade do impulsionamento, responsabilização pelo uso fraudulento da tecnologia e canais rápidos para contestação".

A principal decisão do próximo presidente será definir qual posição o Brasil pretende ocupar na economia global da IA. "Vamos ser apenas consumidores ou vamos desenvolver infraestrutura própria e uma política séria de formação profissional?", questiona. (VO)

NOVA GESTÃO DO GDF

TRABALHO E CUIDADO TODOS OS DIAS.

Foram construídas 27 novas creches, reduzindo a quase zero a fila de espera, que já chegou a 25 mil crianças. 14 escolas de ensino fundamental e médio foram entregues, além de mais 3 escolas técnicas para ampliar oportunidades e abrir caminhos. Mais de 16 mil profissionais foram nomeados, incluindo mais de 10 mil professores. Acima de tudo, o GDF tem coragem de fazer investimentos para melhorar a vida de quem mais importa: os nossos estudantes.

27 NOVAS CRECHES

GDF

CORAGEM PRA MUDAR PROPÓSITO PRA CUIDAR

@govdf govdf Gov_DF gov_df

Operação Compliance Zero

Luiz Fux assume presidência da 2ª Turma do STF em agosto. Expectativa é de que maneje a pauta em sintonia com André Mendonça

Troca pode acelerar caso Master

» IAGO MAC CORD
» RENATO SOUZA

A mudança na presidência da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), prevista para ocorrer em agosto, representa uma guinada no controle processual de um dos casos mais sensíveis da atualidade: o do Banco Master. Seguindo o sistema de rodízio anual por antiguidade estabelecido pelo regimento interno da Corte, o ministro Luiz Fux assumirá o comando do colegiado no lugar do decano Gilmar Mendes. Exercerá o posto até agosto de 2027 e, nos bastidores, interlocutores do futuro presidente da turma apontam que ele deve acelerar a tramitação do caso envolvendo a instituição que era controlada por Daniel Vrcaro.

Embora a composição do grupo permaneça inalterada, a saída de Mendes da presidência retira dele o “poder da agenda” — a prerrogativa exclusiva de definir as datas dos julgamentos e gerenciar o fluxo das ações, inclusive após pedidos de vista. Essa troca de comando é observada como um revés para a estratégia de defesa de Vrcaro.

Historicamente, Fux mantém uma posição de combate à corrupção alinhada aos métodos da Operação Lava-Jato, o que o aproxima do relator do caso Master, ministro André Mendonça. Especialistas apontam que a convergência metodológica e ideológica entre o relator e o novo presidente deve acelerar o trâmite processual das ações ligadas à instituição liquidada pelo Banco Central.

“Um hipotético alinhamento metodológico — e possivelmente ideológico — pode, sim, agilizar o ritmo da pauta dos julgamentos relacionados ao caso Master. O

conteúdo dos julgamentos, sob a perspectiva do caráter punitivo ou garantista, contudo, está mais relacionado ao todo da turma e nem tanto à figura do presidente”, pondera o advogado Guilherme Alonso, especialista em direito penal.

Gilmar tem sido a voz mais crítica à condução do inquérito, comparando os métodos do relator do caso, ministro André Mendonça, a “tristes reminiscências” da Lava-Jato e questionando a necessidade de prisões preventivas. Sob a nova presidência, espera-se que a gestão da pauta seja coordenada em harmonia com a relatoria, eliminando o fator surpresa que marcou sessões recentes.

Um exemplo da importância do controle da pauta ocorreu no último dia 16, quando Gilmar pausou, sem aviso prévio aos colegas, a soltura de Henrique e de Felipe Vrcaro — pai e primo do ex-banqueiro, respectivamente. A manobra foi rebatida por uma reação rápida de Mendonça, que levantou o sigilo de relatórios da Polícia Federal (PF) expondo o que chamou de “maior fraude financeira da história do país”.

Do ponto de vista técnico, a liberação intempestiva de documentos e de quebras de sigilo financeiros às vésperas de julgamentos é criticada por violar o direito de defesa e comprometer a paridade de armas dentro do processo. “A defesa sempre deve ter acesso a documentos e informações técnicas com tempo hábil para preparação, sob pena de violação às garantias da ampla defesa e do contraditório”, adverte Alonso.

Segundo Mendonça, as investigações revelaram contornos de “crime organizado mafioso”, com indícios de dilapidação do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uso

Carlos Alves Moura/STF



Fux e Mendonça têm destoado de Gilmar e demonstrado afinidade nos julgamentos relativos ao caso Master



Um hipotético alinhamento metodológico — e possivelmente ideológico — pode agilizar os julgamentos relacionados ao Master”

Guilherme Alonso, advogado penal



Fux deverá trabalhar em conjunto com o relator, colhendo maiores informações e disponibilizando seu apoio para que aquele julgamento”

Vera Chemin, constitucionalista

de armamento pesado (fuzis e metralhadoras) e tentativas de comprar o silêncio de testemunhas. A manutenção dessas restrições de liberdade pela Corte insere-se em um debate complexo sobre os contornos da jurisprudência em operações de grande porte.

“A prisão preventiva deve sempre estar amparada em seus requisitos legais, sendo absolutamente vedada a sua utilização como ferramenta de coerção para a colaboração premiada”, explica o criminalista. Ele acrescenta, contudo, que “no caso em questão, realmente parece se tratar de controvérsia complexa, de extrema gravidade e que demanda atuação intensa do Poder Judiciário”.

A professora Vera Chemim, advogada constitucionalista, destaca que a gestão de Fux na Segunda Turma deve ser focada na análise técnica dos fatos, não deve envolver pautas de última hora, como a decisão de Gilmar de pautar a análise das prisões. Mas deve exigir que o caso não encontre travas na Corte, inclusive rejeitando recursos que têm como objetivo apenas protelar a análise do caso.

“Com o seu poder de pauta, Fux deverá trabalhar em conjunto com o relator do caso Master, colhendo maiores informações e disponibilizando seu apoio para que aquele julgamento seja realizado da forma mais rápida possível. Até

porque, Fux sempre se mostrou extremamente rigoroso com crimes de corrupção e lavagem de dinheiro, conforme se pode lembrar desde a época da Operação Lava-Jato, em que ele fazia parte da turma em que os ministros eram considerados “punitivistas”, em oposição a outra turma em que Gilmar Mendes costumava afirmar que eram “garantistas”, destaca Vera.

Sinalização institucional

A dinâmica de votação na Segunda Turma também apresenta um equilíbrio delicado devido à composição atual. Embora o colegiado tenha cinco integrantes, o ministro

» Agente da PF agride deputada

Uma deputada do PT foi agredida por um agente da Polícia Federal que atua na segurança da primeira-dama, Janja Lula da Silva, em Natal, de acordo com nota publicada pelo diretório regional do partido. Divaneide Basílio (PT-RN), parlamentar estadual, afirmou que foi atingida por uma porta fechada bruscamente pelo segurança ao fim do encontro ocorrido na quinta-feira. O caso ocorreu justamente em um evento criado para debater o combate à violência contra a mulher. De acordo com Divaneide, ela estava acompanhada por uma criança no momento da agressão, mas ninguém ficou ferido. Ao ser informada do ocorrido, a primeira-dama determinou o afastamento do segurança dos próximos eventos.

Dias Toffoli se declarou suspeito, em fevereiro, após a Polícia Federal (PF) apresentar um documento de 200 páginas com indícios de conexões entre ele e Vrcaro.

Com Toffoli afastado, restam apenas quatro ministros aptos a votar: Gilmar, Mendonça, Fux e Kassio Nunes Marques. Esse cenário pode ser tecnicamente favorável aos investigados, pois, em matéria criminal, o embate beneficia a defesa.

Entretanto, Nunes Marques tem acompanhando os votos de Mendonça e Fux pela manutenção das medidas cautelares, resultando em decisões de 3 votos a 1 contra os interesses do grupo Master. A ascensão de Fux à presidência consolida esse bloco e dificulta movimentos para postergar decisões ou alterar a jurisprudência por meio da pauta.

“O caso em julgamento no STF é único em matéria de complexidade operacional e valores envolvidos. Dito isto, a rigidez no tratamento pelo STF dos envolvidos sinaliza às instâncias inferiores que crimes dessa natureza podem ser tratados com o mesmo rigor que qualquer outra organização criminoso não financeira”, analisa Alonso.

COMUNICADO DE RECALL

RANGE ROVER
SPORT

Veículo	Chassis N°	Data inicial e final de fabricação
LAND ROVER RANGE ROVER SPORT	SAL1A2B40SA601086 a SAL1A2BW6PA131235 (Chassis não sequenciais)	17/01/2023 até 02/07/2025

A Land Rover Brasil convoca os proprietários dos veículos Land Rover Range Rover Sport, ano/modelo 2023 a 2025, com chassis finais não sequenciais de **SA601086 a PA131235** e fabricados entre 17 de janeiro de 2023 e 02 de julho de 2025, a entrar em contato com um concessionário autorizado Land Rover para agendar, gratuitamente, a fixação correta dos acabamentos laterais do teto panorâmico dos veículos.

Componente envolvido: Teto panorâmico

Defeito: Os veículos envolvidos podem apresentar um problema relacionado ao processo de adesão dos acabamentos laterais do teto panorâmico durante operações de retrabalho de qualidade na fábrica, que pode não ter sido suficiente.

Risco: Um acabamento lateral do teto panorâmico com aderência inadequada pode, com o tempo, soltar-se parcial ou totalmente. Isso pode causar distração ao motorista ou a outros usuários da via e, em caso de desprendimento completo, há risco de ferimentos aos ocupantes e/ou terceiros, além de possíveis danos à propriedade. Não houve relatos de acidentes ou ferimentos relacionados a esse problema dos quais a JLR tenha conhecimento.

Até o momento, nenhum acidente foi registrado no Brasil.

Solução: Os concessionários autorizados Land Rover realizarão, gratuitamente, a fixação dos acabamentos laterais do teto panorâmico.

O tempo estimado para o reparo é de **aproximadamente 1 hora**.

Data de início do atendimento: 22 de junho de 2026.

Informações de contato: Para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Land Rover de sua preferência. Para agendar previamente a realização do serviço, utilize o telefone **0800 012 2733** para clientes Land Rover. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 18h00. Também é possível contatar pelo e-mail clientelandrover@landrover.com.br, bem como pela página da marca na internet www.landrover.com.br e nas páginas do Facebook e YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Land Rover Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.

Desacelere. Seu bem maior é a vida.

OBITUÁRIO

Instagram pessoal



Irmão mais velho da ex-presidente, Igor posa com o neto, o vereador Pedro

Igor Rousseff, 79 anos

O advogado Igor Rousseff, irmão mais velho da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), morreu no interior de Minas Gerais, aos 79 anos. A informação foi confirmada pelo vereador de Belo Horizonte e neto de Igor, Pedro Rousseff (PT).

“Homem simples, honesto e trabalhador. Viveu a vida da maneira que quis: sempre rodeado de amigos e da família. (...) Para quem dizia não gostar de política, meu avô surpreendeu. Muito obrigado por tudo, vô. Você é o motivo disso tudo”, escreveu o vereador nas redes sociais.

Igor e a ex-presidente nasceram no mesmo ano, 1947, mas ele em 1º de janeiro e ela, em 14 de dezembro. O advogado era o mais velho de três irmãos. A caçula Zana Lúcia Rousseff faleceu há mais de 30 anos.

Igor morreu no sábado, no

Hospital Madre Teresa, em Belo Horizonte, após complicações em múltiplos órgãos. A causa da morte não foi divulgada pela família. A cerimônia de despedida foi realizada em Passa Tempo, no interior de Minas Gerais, onde ele viveu os últimos 12 anos de vida, ao lado da mulher, Valquíria, da enteada Maria Fernanda e de sete gatos.

Além de ser advogado, Igor cursou jornalismo e história, e construiu sua carreira, principalmente, na iniciativa privada. Na vida pública, atuou como assessor especial da Prefeitura de Belo Horizonte na gestão do então prefeito Fernando Pimentel (PT).

Segundo o neto Pedro, Igor nunca gostou de política. Durante a presidência de Dilma, preferiu se manter distante dos holofotes, vivendo no interior.



» Entrevista | DANDARA FERREIRA | CINEASTA DO DOCUMENTÁRIO ANATOMIA DO CAOS

Produção resgata os bastidores da CPI da Covid, que durou três meses em 2021, reunindo depoimentos e documentos, além de imagens inéditas, mas no aguardo de punição. “Bolsonaro e todo seu entorno deveriam ser responsabilizados”, afirma diretora

“Bolsonaro usou o bumbo da morte”

» VANILSON OLIVEIRA

Em um momento em que a corrida eleitoral volta a colocar em debate o legado do governo Jair Bolsonaro (PL), o documentário *Anatomia do Caos* chega aos cinemas, em 2 de julho, propondo uma revisão de um dos capítulos mais controversos da política brasileira recente: a condução da pandemia de covid-19. Dirigido pela cineasta baiana Dandara Ferreira, formada em Cinema pela Fundação Álvaro Alares Pentead (FAAP) e doutoranda em Comunicação Social pela UnB, o filme tem 1h30 de duração e imagens inéditas dos bastidores da CPI da Covid (realizada de abril a outubro de 2021),

documentos oficiais e depoimentos de parlamentares, especialistas e parentes de vítimas para reconstruir os acontecimentos que marcaram a maior emergência sanitária da história do país. Filmado enquanto a investigação ainda estava em andamento, o documentário acompanha os bastidores do Senado e revisita episódios de dor, mortes e relatos dos médicos Nise Yamaguchi, que afirmava que não precisava de vacina, e Anthony Wong, que defendia o uso da Cloroquina. O filme traz detalhes das investigações da comissão que apontou mais de 20 crimes e o indiciamento de 78 pessoas e empresas, a crise de oxigênio em Manaus e

os confrontos políticos. A obra também registra a atuação de integrantes da família Bolsonaro, entre eles o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que aparece em momentos de tensão durante as oitavas. Em entrevista ao *Correio*, Dandara afirma que decidiu registrar a CPI porque percebeu que aquele espaço concentrava os principais personagens, documentos e conflitos da pandemia. Segundo ela, o filme nasceu do inconformismo diante da banalização das mortes e da convicção de que o cinema também exerce um papel de preservação da memória democrática. “Meu instrumento, minha arma, é a câmera”, resume a

diretora. Para Dandara, *Anatomia do Caos* vai além da reconstrução dos fatos. A cineasta defende que a produção convida o público a refletir sobre as responsabilidades políticas pela condução da crise sanitária e sobre os impactos que aquele período ainda exerce na democracia brasileira. A escolha da estreia em 2 de julho — data que celebra a Independência da Bahia e simboliza a resistência contra o domínio dos colonizadores. É o reforço do caráter político da obra e dialoga com um momento em que o país volta a discutir os rumos da democracia e o legado da pandemia, diz a cineasta.

Em que momento você decidiu registrar o que se passava durante a pandemia?

Eu comecei a pensar em fazer algo ainda quando o número de mortes só crescia. Eu já tinha, durante a pandemia, um desejo de fazer alguma coisa. Acho que havia um sentimento de revolta pelo que a gente estava vivendo. Senti que poderia dar voz ao povo brasileiro; estávamos todos sendo violentados de uma maneira cruel e acho que não podíamos aceitar a banalização, nem naturalizar a crueldade. Meu instrumento, minha arma, é a câmera.

Por que focar, especificamente, na CPI da Covid?

Quando o Congresso aprovou a CPI, eu senti que tinha que registrar. Eu sabia que por ali passaria muita informação e que havia uma investigação em curso. Mas, como te falei, eu não sabia exatamente o quê, até porque a história estava sendo contada ao mesmo tempo em que eu estava filmando. Normalmente, para fazer um documentário, você tem um distanciamento histórico para olhar a história de fora. Eu não tinha, comecei a filmar ao mesmo tempo em que a história acontecia.

Quais foram os desafios logísticos de filmar em Brasília naquele período?

Comentei com uma amiga produtora que gostaria de filmar, pois já estávamos acompanhando a CPI de casa. Ela me disse: “Olha, como produtora, não tenho coragem de colocar minha equipe em Brasília para se arriscar, porque estamos em uma pandemia”. Aí eu falei: “Eu vou”. Para mim era um pouco mais fácil porque meu pai mora em Brasília. Fui sozinha. Ela ficava de casa assistindo e acompanhando as matérias, e eu ficava dentro do Congresso com uma câmera mais observacional, para pegar as coisas de bastidor, já que a TV Senado transmitia o oficial.

Por que a CPI se tornou o ponto central do seu documentário?

A CPI me interessou porque ela funciona como uma espécie de microcosmo da pandemia. Ali estavam reunidos personagens centrais, os documentos, os conflitos, as contradições e as perguntas que o país precisava naquele momento. Depois, entendi que o filme acabou sendo sobre memória e justiça. Ali fica claro por que Bolsonaro e todo o seu entorno deveriam ser responsabilizados pelos atos durante a pandemia.

Após mergulhar nesses bastidores, qual sua conclusão sobre o trabalho da comissão?

Eu acho que eles fizeram um ótimo trabalho. O relatório do senador Renan Calheiros (MDB-AL) é muito contundente. A CPI conduziu um relatório extenso e indiciou dezenas de pessoas. O fato de não ter havido punição jurídica imediata — que depende de instituições como o Ministério Público e o Judiciário — não significa que a investigação tenha sido irrelevante. A CPI foi importante para acelerar a vacinação e estancar uma corrupção que estava em curso.

A falta de punições rápidas gera uma sensação de impunidade?

Flora Negri/Divulgação



Divulgação



Cena do filme que registra o resgate de vítimas da pandemia

Nem sempre existe uma relação direta entre a gravidade de um acontecimento e a velocidade de responsabilização. A história está cheia de exemplos de investigações que produziram efeitos anos ou décadas depois. O que vale é refletir por que uma tragédia dessa magnitude produziu tão pouca responsabilização. Essa história ainda não terminou. Embora Bolsonaro tenha sido preso por outra questão, acho que o que ele fez na pandemia foi muito mais grave do que a tentativa de golpe. O filme pode contribuir para voltarmos a esse debate. Justiça é o que precisamos para lavar a alma e seguir em frente.

Pelo que você acompanhou e editou, é possível afirmar que o ex-presidente

foi o maior responsável pela condução da crise?

Não tenho dúvida disso. Como presidente, ele decretou e legitimou a morte de centenas de brasileiros. Ele usou o bumbo da morte. Não teve respeito pela dor dos parentes, zombou das pessoas que estavam com falta de ar. Nada ali foi aleatório, havia um pensamento por trás de tudo, como quando ele apresentava remédios ineficazes ou sugeria a imunidade de rebanho. O filme exemplifica de forma clara a responsabilidade que ele teve. O que mais me impressionou foi a insensibilidade, o deboche e a naturalização do ocorrido. Foi uma banalização da morte.

O filme também destaca o comportamento do senador Flávio

Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, como foi a participação dele?

O Flávio vem se colocando como o bolsonarista que foi a favor da vacina, mas, no filme, há uma cena chocante em que ele dá uma risada debochada ao ser questionado sobre como o pai receberia o relatório. O filme está vindo em um momento importante, já que ele é pré-candidato, um dos personagens [principais] da obra. Ele é uma continuidade do pai, é o mesmo projeto de negacionismo que vivemos.

O lançamento do filme em um ano eleitoral foi proposital?

Meu desejo era ter lançado na campanha de 2022, mas o filme não ficou pronto. Ele realmente só terminou agora. Acho que ele está vindo no melhor momento possível, justamente por ser ano de eleição. É importante lembrar o que aconteceu, porque nossa memória é curta. Esquecemos porque foi um período muito duro e fazer o esforço de esquecer coisas ruins parece tornar a vida menos pesada. É fundamental lembrar esse governo.

Existe uma relação direta entre o seu filme e outras produções lançadas recentemente pelo campo oposto?

Nosso país está polarizado e existe o filme que eles estão lançando (*Dark Horse*). Eu não vejo paralelo entre um filme e outro, mas acaba sendo um contraponto ao filme do Bolsonaro. Espero que o nosso consiga ter o máximo de alcance possível.

Você sofreu pressões ou ataques durante a produção do documentário? Tem receio de ser alvo de algo após a estreia?

Um dos personagens do filme procurou uma pessoa para chegar até mim e pedir para não estar na obra. Eu respondi que estava falando com a pessoa errada e o assunto foi encerrado. No meu perfil, uma ou outra pessoa fala bobagens, mas não sofri um ataque expressivo. Como estamos em ano eleitoral, possivelmente virá. Mas, como diz Guimarães Rosa: “o que a vida quer da gente é coragem”. Agora não tem mais como fugir.

Qual foi o custo de produção do documentário?

Não sou produtora, mas ficou em torno de R\$ 1 milhão. Parece muito, mas para um filme é pouco, considerando toda a finalização de som e processos. O começo eu banquei do meu bolso para ir a Brasília porque apostava no projeto. Depois corremos atrás de parceiros. Muita gente tocou ajudar pelo assunto, entrando no projeto mesmo sabendo que custa caro. Nunca tive pretensão comercial com esse filme; ele é um ato de solidariedade com quem morreu e tem um objetivo social, político e educativo.

Você pretende negociar documentário com as plataformas de streaming ou mesmo levar às escolas?

Eu vejo este filme como um documento histórico. Se no futuro alguém quiser entender este período, o filme serve para isso. Tive conversas com streamings, pois eles dão muito mais acesso que o cinema físico, que é caro no Brasil. No entanto, houve receio por parte deles por ser ano de eleição e pela temática. Se não rolar no streaming comercial, quero disponibilizar de forma acessível, talvez no YouTube ou em plataformas do governo como a Tela Brasil. Quero que chegue ao maior número de pessoas possível.

Você acredita que o cinema tem o papel de influenciar a percepção política da população?

O cinema tem um papel político, especialmente quando são filmes honestos. Não sei se o grupo mais radical mudaria de opinião, pois eles estão imersos em um pensamento único, mas há uma parcela da população que não se identifica necessariamente com um projeto ou outro. A maior contribuição do filme é fazer com que a pandemia seja lembrada não apenas como uma crise sanitária, mas como um acontecimento político e humano que transformou o país e cada um de nós.

Como você avalia o gerido pelo governo anterior para a cultura?

Foi um período muito duro. Vi amigos com dificuldades e produtoras sendo fechadas. Havia uma perseguição à classe artística porque somos os primeiros a nos posicionar quando a democracia está fragilizada. Tentaram destruir foi o [Ministério] da Cultura. Estamos em uma reconstrução, o que não é fácil. Nesse período, ficamos à mercê dos streamings, onde muitas vezes não temos total liberdade artística e perdemos a propriedade dos nossos projetos. Para novos realizadores, a dificuldade foi imensa.

30 países.

5 continentes.

1 decisão que muda tudo: a sua.

Quem decide está no LIDE.

Junte-se a nós: www.lide.com.br



LIDE[®]
GLOBAL

LIDE®

25 ANOS





Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	IBovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,76% São Paulo	171.259	R\$ 5,167 (-0,2%)	R\$ 1.621	R\$ 5,885	14,15%	14,15%	Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58
0,09% Nova York	23/6 24/6 25/6 26/6	22/junho 5,141 23/junho 5,187 24/junho 5,202 25/junho 5,178					

NOVO DESENROLA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lança, hoje, nova etapa do programa que beneficia quem mantém em dia os pagamentos, após negociações, oferecendo melhores condições. Os detalhes serão anunciados em cerimônia no Planalto

Governo vai premiar os bons pagadores

Pref. de Areal/ Divulgação



A proposta é facilitar com juros menores, mais parcelas e prazos

» RAPHAEL PATI

O programa Desenrola, voltado para a renegociação de dívidas em atraso com juros e prazos mais atrativos do que os convencionais, chega a uma nova fase nesta semana. Como antecipado em diferentes ocasiões pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, lançam, hoje, a versão do mesmo programa para os adimplentes.

O foco é incentivar a adimplência por meio da renegociação de dívidas que já foram pactuadas e estão sendo pagas em dia, mas que contam com prazos muito longos e/ou juros mais elevados do que o normal. A ideia é dar mais fôlego às famílias que, mesmo tendo condições de cumprir com as obrigações financeiras, sentem o peso dos juros altos a cada mês.

Em visita na semana retrasada à Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e

Desenvolvimento Rural, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, adiantou que o governo federal iria premiar os "bons pagadores", que mantêm em dia as contas. "Esse o valor que a gente precisa defender. E reconhecer que se em algum momento nós tivemos uma dívida, um serviço de dívida alto por conta dos juros, que a gente pode, com uma economia forte, ajudar as pessoas do país a voltarem a pagar em dia as suas prestações", disse.

A ampliação do programa para os bons pagadores, no entanto, não agradou as instituições financeiras e o sistema bancário. Se na primeira fase do Desenrola, a resistência dos bancos foi velada ou quase inexistente, com a inclusão dos adimplentes, a reação deve ser outra. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) sinalizou sua contrariedade por meio do presidente da entidade, Isaac Sidney.

Para Sidney, o Desenrola Adimplentes sofre uma "resistência da indústria bancária", como um todo, e trata-se de um "programa

genérico". "A necessidade de reforço de uma garantia e repactuar, de uma forma genérica, dívidas que não têm atraso, é estimular a inadimplência, é fazer com que haja impactos relevantes na racionalidade econômica da operação", afirmou.

Em junho, o secretário de Reformas Econômicas, Regis Dueda, rebateu as críticas sobre a medida. Ele ressaltou que a iniciativa serve como um incentivo para a adimplência, e não como estímulo ao atraso: "As pessoas tomaram esse crédito a juros muito altos e estão pagando. Elas precisam receber um alívio neste momento, incentivando-as a permanecer adimplentes".

A nova etapa do Desenrola Adimplentes ocorre às vésperas do início do período de Defeso Eleitoral, quando a legislação proíbe a publicidade de "atos, programas, obras, serviços e campanhas" por órgãos públicos até três meses antes do primeiro turno das eleições — 4 de julho, no próximo sábado.

» ponto a ponto | **WELBER BARRAL** | EX-SECRETÁRIO DE COMÉRCIO EXTERIOR E CONSULTOR

Novos acordos reduzirão dependência dos EUA

Nas mais distintas reuniões e rodadas de negociação, o comércio exterior está entre os temas principais desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assumiu pela segunda vez a Casa Branca. Além de ser assunto constante do republicano em discursos — que acusa diretamente outros países de prática predatória e injusta com os

norte-americano — as tarifas viraram um instrumento de intimidação internacional pelos EUA, com o objetivo de obter acordos comerciais mais vantajosos, como destacam especialistas no assunto. Secretário de Comércio Exterior durante o segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Welber Barral — que também é sócio-fundador da BMJ Consultoria — acredita que o mercado

já digeriu as intenções do presidente norte-americano e agora busca implementar acordos com diferentes países e blocos, para reduzir a dependência sobre os EUA. Entre as oportunidades mencionadas pelo especialista, está o acordo com a União Europeia, que abre as portas para um mercado de renda média superior. Confira os principais trechos da entrevista com o ex-secretário.

TARIFAÇÃO

O mercado está surpreso e essa é uma das razões pelas quais muitos países estão tentando diversificar e não depender tanto do mercado americano, porque o custo da insegurança é muito alto.

PODER DE DECISÃO

Como a palavra final acaba sendo dele (Trump), mais do que em outros governos americanos, você acaba mesclando temas. Isso não é totalmente inédito. Mas com essa reincidência, principalmente com relação aos Estados Unidos, é muito incômodo. E aí você tem países, como é o caso do Brasil, que é um país grande e complexo demais para você achar que vai conseguir resolver alguma coisa sobre minerais críticos, por exemplo, sem o Congresso brasileiro participar, sem o Judiciário participar. Muitas vezes, nos Estados Unidos não há essa diferença.

ANO ELEITORAL

Estamos em ano eleitoral no Brasil em que a preocupação não é a questão externa. A preocupação são, fundamentalmente, temas e debates internos e que não permitem que o Brasil coloque isso como prioridade. Além do mais, os Estados Unidos mencionam temas de negociação, como é o caso de minerais críticos, ou como é a questão, por exemplo, relativa às redes sociais, que nem sequer dependem do executivo. Há questões ali que estão no Legislativo brasileiro e no Judiciário brasileiro,

que mesmo que o governo quisesse negociar, não conseguiria [resolver].

AMEAÇAS

O momento é ruim, também, para os Estados Unidos. Ou seja, o governo Trump está pressionado por conta das eleições de novembro, então quer ter resultados que possam mostrar para o seu eleitorado e que o Brasil não fique só na sina. O Brasil não é um país menor. As ameaças norte-americanas e a questão de tarifas não vão surtir efeito.

INTERESSES

Hoje [o comércio] os Estados Unidos corresponde a 9% das exportações brasileiras. É o menor percentual em 200 anos. De um lado, você tem setores e empresas que estão muito afetadas. Mas você não tem um efeito sobre a economia brasileira, como um todo. Então, os Estados Unidos conseguiram acordos com a Argentina, com a Guatemala, com o Equador, que o Brasil não vai aceitar. E acho que eles entendem isso.

DIVERSIFICAÇÃO

Quase todos os países da América Latina hoje tem a China como principal parceiro comercial. Isso não é um fenômeno novo. Agora, o que é novo é que desde quando os Estados Unidos começaram a adotar essas medidas, todos os países — não apenas os do Mercosul — começaram a procurar mais acordos comerciais com outros

parceiros, para poder diversificar. Então, você tem um aumento de comércio com outros parceiros.

PREOCUPAÇÃO

Estamos tendo muita demanda no escritório, por exemplo, de várias empresas exportadoras brasileiras que estão sendo afetadas pelos Estados Unidos e estão aproveitando agora para fazer mais investimento, promoção e eventos na Europa, porque o acordo com a União Europeia foi fechado. Então, você está tendo uma diversificação que é do próprio setor privado, que busca alternativas. Essas empresas não podem ficar esperando encerrar negociação. Elas têm que exportar. E, por conta disso, elas estão buscando alternativas.

OPORTUNIDADES

No caso das commodities, carne e alimentos, em geral, o Brasil aumentou muito a exportação para México, Oriente Médio, Europa e Ásia. No caso de alguns produtos industrializados, o setor moveleiro está em busca de novos acordos, com EFTA, União Europeia, onde os produtos ficam mais competitivos, para desviar a exportação para lá.

COMPLEXIDADE

Agora, os Estados Unidos estão ameaçando aumentar as tarifas sobre o Brasil e eles não dizem exatamente o que querem. Pelo menos é isso que a gente tem ouvido. Os Estados Unidos querem uma proposta brasileira e essa proposta, em alguns temas, é

Divulgação/BMJ



muito mais complexa, porque depende de articulação com o Congresso e com o Supremo. Então não é algo tão simples que possa ser resolvido em uma semana.

UE-MERCOSUL

O acordo com a União Europeia foi uma grande conquista. É um mercado de 700 milhões de pessoas com poder aquisitivo muito alto. Então, alguns setores, de cara, já vão ganhar, como alimentos, café, etc., que embora já tenha um efeito imediato, você já tem um efeito de médio e longo prazo, que é a integração produtiva das empresas e o investimento europeu. Agora, cada empresa tem uma estratégia e tem algumas particularidades. No mercado de jato executivo, o maior do mundo é os Estados Unidos. Você não consegue vender jato executivo sem eles. Então, você tem um mercado mais ou menos limitado em outras partes do mundo.

PRODUTOS CORINGA

Eu separo o que é commodity do que é produto industrializado. A commodity vai

ser vendida. A maior ou menor preço, você vai vender soja em algum lugar do mundo. Às vezes você vende a soja sem nem saber para onde ela está indo. Ela passa por várias frentes e vai para algum lugar. Com o açúcar é a mesma coisa. Um mercado de açúcar gigantesco é a Europa, que o Brasil vai crescer. É um mercado de nicho, mas é um mercado de muitos milhões.

DEPENDÊNCIA

Quando se trata de linhas de consumo, como os calçados, hoje é muito dependente dos Estados Unidos e vai se tornar mais competitivo na Europa. Móveis, mesma coisa. Não tem que pagar tarifa na Europa e vai deixar o produto brasileiro mais competitivo. É algo que você consegue mudar de um dia para o outro? Não. Você precisa de promoção, você precisa de marketing, você precisa de distribuição, você precisa de financiamento. Então, não é algo que vai ter um efeito imediato. Mas as empresas estão buscando fazer estratégias para que tenham um mercado aberto na Europa. (RP)



TRAGÉDIA NA VENEZUELA

Com as mãos para salvar vidas

Arquivo pessoal



Sadrad Bolívar tira pedaços de prédio, em Macuto, no estado de La Guaira

Sem equipamentos nem ferramentas, civis voluntários removem os escombros de edifícios, em uma corrida contra o tempo e a morte. Quatro dias depois do duplo terremoto, novos resgates alimentam a esperança de encontrar sobreviventes

» RODRIGO CRAVEIRO

Miguel Medina/AFP



Imagem aérea mostra equipes removendo os escombros de um prédio em Caraballeda, também em La Guaira: devastação

negócio e saquei muito dinheiro para poder auxiliar. Em três dias, as pessoas fizeram mais coisas do que o governo, contribuindo nos hospitais e nos centros de apoio", disse. "E, sim, é verdade, estamos levantando os escombros com as mãos. Eu não tinha luvas, óculos ou botas. Vim com roupa normal. Minha camisa e meus sapatos rasgaram, mas isso não importa. Estamos nos dando as mãos e mostrando nossa própria força. Pudemos salvar algumas pessoas, e isso é o que importa."

"Não temos o apoio para tirar nossos familiares, nós mesmos não conseguimos", desabafou à AFP Héctor Aguilera, de 60 anos. Quatro de seus familiares ficaram soterrados sob um prédio que desabou. Foram recuperados dois corpos sem vida. Os cadáveres são amontados em oito necrotérios improvisados, inclusive no estacionamento do Instituto Médico Legal.

De volta à luz

Belkys Barreto, 60 anos, resgatada depois de 86 horas sob os escombros. Moisés, 11, trazido de volta à superfície após ficar mais de 72 horas enterrado a 3m do solo. Além deles, um homem e seu filho adolescente foram liberados dos escombros em La Guaira. Exaustos e em choque, foram salvos do amontado de concretos por equipes de resgate da França e dos EUA. O menino foi retirado primeiro, com o corpo coberto de poeira, sangue no joelho e a mão enfaixada. Ele e o pai estavam com o tórax e as pernas expostos, cobertos por um pedaço de tecido. Os resgates trouxeram alguma esperança aos familiares de desaparecidos, que, segundo a ONU, passariam de 50 mil. A presidente da Venezuela, Delcy Rodríguez, anunciou que 33 pessoas foram salvas ontem.

Yubisay Carrasco esperava por notícias da ex-cunhada e de outros cinco conhecidos, que até o fechamento desta edição estavam soterrados em um prédio vizinho ao centro comercial Costa do Sol, em Caraballeda, no estado de La Guaira. "Agora há pouco, socorristas dos Estados Unidos trouxeram um cão farejador, depois de sentirem algum tipo de movimento sob o concreto. Eles viviam no quarto andar. Nos primeiros dias, havia pessoas gritando por ajuda debaixo dos escombros", relatou ao **Correio**, com a voz cansada.

No início da noite, o governo atualizou os números sobre o duplo terremoto de magnitudes 7,2 e 7,5 na escala Richter: pelo menos 1.450 mortos, 3.150 feridos e 189 prédios colapsados. O papa Leão XIV expressou sua solidariedade com os venezuelanos e sua gratidão com os socorristas durante uma mensagem em espanhol.

Unidos pela dor



Arquivo pessoal

"Para mim, foi muito difícil trabalhar sem qualquer ferramenta. Além disso, o odor da putrefação... Cheguei a Playa Grande no terceiro dia. Muitos corpos estavam em decomposição. As altas temperaturas de La Guaira também acelera esse processo. Vários animais de estimação também apareciam mortos, com esgotamento ou asfixiados."

Pedro José Mayz Infante, 25 anos, voluntário em Playa Grande (La Guaira)



Arquivo pessoal

"É duro presenciar tanto sofrimento do meu povo e ver corpos em decomposição. Como venezuelano e apaixonado pelo meu país, temos enfrentado tudo isso e colocado a cara à prova. Não tenho máquinas nem ferramentas, mas temos conseguido resgatar pessoas com as mãos."

Sadrad Rondón Bolívar, 18 anos, morador de Caracas, voluntário em Macuto (La Guaira)

ORIENTE MÉDIO

Irã alerta navios sobre rota traçada em Ormuz

O Irã advertiu que qualquer embarcação que tente desviar da rota demarcada pelo país no Estreito de Ormuz "aumentará as tensões" no Oriente Médio. A troca de ataques entre Teerã e os Estados Unidos nessa estratégia via marítima colocou em xeque e expôs a fragilidade do acordo de cessar-fogo. Teerã respondeu aos bombardeios dos Estados Unidos na véspera contra seu território e disparou contra o Kuwait e o Bahrein. Iranianos e americanos acusam-se mutuamente de violar o cessar-fogo, acordado em um memorando de entendimento assinado em 17 de junho, relacionado ao controle do estratégico Estreito de Ormuz, bloqueado pelo Irã durante a guerra iniciada com os ataques conjuntos de Israel e dos Estados Unidos.

O chanceler iraniano, Abbas Araghchi, chegou, ontem, a Bagdá, de onde advertiu que "qualquer tentativa de adotar medidas novas ou diferentes daquelas que a República Islâmica do Irã está implementando apenas conduzirá a situações mais complicadas, atrasará a reabertura do Estreito de Ormuz e aumentará as tensões." "Insto todas as partes a não interferirem na administração

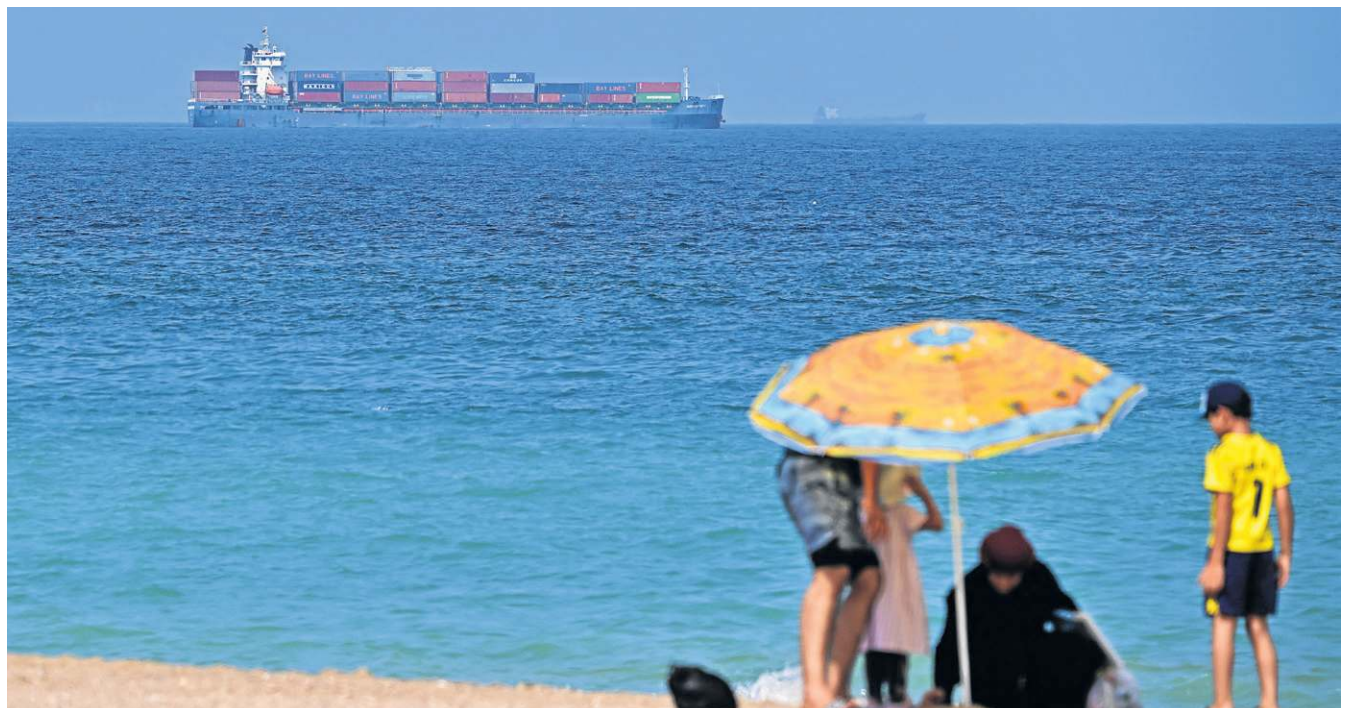
O futuro do estreito

O memorando de entendimento assinado por Washington e Teerã estabelece que o Irã se compromete a garantir a passagem segura de embarcações pelo Estreito de Ormuz e o restabelecimento do tráfego. Além disso, o documento menciona que Irã e Omã "colaborarão" para definir a futura administração do estreito.

wdo estreito (...) e a não permitirem que o memorando de entendimento se desvie de sua trajetória", acrescentou. O chefe da diplomacia de Teerã também advertiu que "nenhuma outra instituição nem qualquer outro país", além do Irã, é "responsável" pela administração do estreito.

O Irã vê com desconfiança o anúncio de Omã de uma rota próxima ao seu litoral, apresentada como uma iniciativa coordenada com a Organização Marítima Internacional (OMI), agência das Nações Unidas responsável pela segurança marítima.

AFP



Cargueiro é visto no Terminal de Contêineres de Khor Fakkan, no Emirado de Sharjah, situado no Golfo de Omã

A única rota autorizada pelo Irã é um corredor próximo ao seu litoral.

Desde quinta-feira, duas embarcações foram atingidas por projéteis de origem desconhecida no Estreito de Ormuz, incidentes que os Estados Unidos atribuíram ao Irã e aos quais responderam com bombardeios.

O presidente americano, Donald Trump, chegou a voltar a ameaçar aniquilar a República Islâmica. Na madrugada de ontem, os Guardiões da Revolução, o exército ideológico iraniano, afirmaram ter lançado mísseis e drones contra o Kuwait e o Bahrein.

Segundo os Guardiões da Revolução,

foram destruídas "oito importantes infraestruturas do Exército dos Estados Unidos na base Ali al Salem, no Kuwait, e a base da Quinta Frota Naval, no Porto Salman, no Bahrein". Os Estados Unidos desmentem e garantem que o Irã não conseguiu atingir os seus alvos com sucesso.

VISÃO DO CORREIO

Igualdade na educação é dever a ser cumprido

O Brasil guarda nas escolas um dos retratos mais cruéis de sua desigualdade histórica. O ensino, único caminho seguro para a transformação, ainda carrega barreiras que impedem o desenvolvimento, e o que está presente nas salas de aulas aparece, também, de norte a sul do país.

Segundo dados da Pnad Contínua Educação, divulgados pelo IBGE no último dia 15, a taxa de analfabetismo ficou abaixo de 5% pela primeira vez desde o início da série, em 2016. Apesar do avanço, a pesquisa aponta questões a serem resolvidas e traz um alerta preocupante: em cada quatro jovens entre 14 e 19 anos afirma que não tem nenhum interesse em estudar — são 8,1 milhões deles que não se qualificam.

De acordo com o relatório, 8,4 milhões de pessoas com 15 anos ou mais não sabiam ler e escrever em 2025 — o que corresponde a 4,9% da população. Em 2024, a taxa era de 5,3%, número que representa uma redução de cerca de 592 mil analfabetos em um ano. O problema é que o quadro segue apresentando fortes diferenças regionais, raciais e etárias, além do descaço da juventude com o ensino.

O levantamento do IBGE confirma que é preciso encarar um impasse social vergonhoso, perigoso e que tem perfil definido. Mais da metade dos analfabetos do país está no Nordeste: 4,8 milhões de pessoas, o equivalente a 57,4% do total nacional. Já as desigualdades raciais também permanecem expressivas. Entre os brasileiros de 15 anos ou mais, 2,8% dos brancos eram analfabetos em 2025, contra 6,5% dos pretos ou pardos.

Na população de 60 anos para a frente, a distância ficou ainda maior: a taxa foi de 7,3% entre brancos e de 20,6% entre pretos ou pardos. Entre os idosos, um dos desafios é promover a busca de todos os que não tiveram a oportunidade de frequentar um colégio e, ao mesmo tempo, mostrar que

ainda há tempo. Em 2025, essas pessoas representavam 58% dos analfabetos — 4,8 milhões que não sabiam ler e escrever um bilhete simples.

Esse retrato do Brasil precisa ser colocado sobre a mesa e debatido. Os erros cometidos no passado têm de ser eliminados do processo, e formas eficientes devem começar a fazer parte do conteúdo voltado para a igualdade do ensino. Para garantir o projeto de futuro com desenvolvimento e competitividade global, o primeiro passo é não aceitar que o jovem deixe de acreditar no poder da educação como ferramenta para melhorar de vida e ajudar a construir uma sociedade justa.

O direito à educação, garantido pela Constituição de 1988, não pode ser uma loteria baseada no endereço, na raça, na idade e na renda. Acabar com os abismos não é apenas um imperativo moral: é a única saída para o país escapar da armadilha de seguir amarrado a uma condição muito aquém de sua capacidade.

Para transformar essa realidade, o ponto de partida tem de ser uma mudança na lógica de investimentos e de políticas públicas. Redistribuir os recursos, enfrentar a desvalorização sistemática dos professores, expandir as escolas em tempo integral em locais de alta vulnerabilidade social e fortalecer o ensino técnico integrado ao nível médio são medidas fundamentais.

A educação é um dos investimentos mais estratégicos, e garantir isso é um dever que o país ainda precisa cumprir. As desigualdades históricas, que seguem custando caro para os brasileiros, não podem se somar à desmotivação que a pesquisa do IBGE escancara. A experiência já mostrou que não se alcança uma sociedade saudável e produtiva sem colocar a educação como prioridade. Nesse quesito, o Brasil precisa se esforçar se quiser atingir o conceito máximo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Penduricalhos

Estão de volta as letrinhas mágicas de um tesouro que os magistrados adoram: penduricalhos. De acordo com o **Correio Braziliense** de 27 de junho, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) descobriram brechas para “flexibilizar as restrições impostas anteriormente sobre as verbas indenizatórias, os chamados “penduricalhos”, pagos a juízes e membros do Ministério Público (MP)”. Os novos e bem-vindos benefícios serão retroativos, antes de março deste ano, quando a Suprema Corte restringiu este benefício”, salienta a matéria do **Correio**. Vida boa, alegre e bolso farrado. Para eles.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Aberração histórica

Lendo reportagem no **Correio Braziliense** de 24 de junho, há motivos de desconfiança nas atitudes do magnata Edir Macedo, dono de empresas multinacionais. Rivaliza com as “bigtechs”, que se preconizam também como suspeitas. O banqueiro em questão, talvez, nem pague imposto de renda corretamente. Ele prega o verbo temer a Deus, e não o verbo amar a Deus. Isso é um golpe de “marketing” para iludir aqueles que nem se dão conta que estão sendo iludidos. A justiça é lerda, mas não falha. Ele merece ser como outros que cometem o mesmo delito. Pobres evangélicos que, além de isentos de culpa, iludem-se com tanta enganação. Esses, que muitas vezes se encontram impossibilitados de manter suas contas em dia. É lamentável, também, tamanha aberração, que Nosso Senhor não apoia.

» Enedino Corrêa da Silva

Asa Sul

O Brasil tem solução

O Brasil dispõe de um número suficiente de leis. Não carece de ampliar a sua quantidade. Basta obedecê-las. Países que outrora estavam em situação piores do que o Brasil — Coreia do Sul e Cingapura, por exemplo — saíram da pobreza extrema e, hoje, são praticamente do primeiro mundo. A mágica foi propiciar educação de qualidade, e todo criminoso é punido e cumpre a pena. O resto veio por acréscimo. Aqui, a educação deixa a desejar, e até a nossa lei maior, a Constituição, é transgredida impunemente. Para virar o jogo, educação e segurança jurídica fazem parte do processo.

» Humberto Schuwartz Soares

Vila Velha (ES)

Piscina com ondas

Mais uma obra pública paralisada. Agora é a da piscina com ondas. Como todos nós sabemos, GDF e empreiteira acertam o valor inicial da obra, aí começam as paralisações por vários motivos, segundo a empresa contratada. Na realidade, essa prática é comum porque a contratada passa a pedir reajuste sobre o valor inicial, o famoso aditivo. No final da obra, a maioria de péssima qualidade, pagaremos três vezes o valor acordado no início do contrato. O viaduto do Eixão Norte, se o GDF tivesse demolido e construído, teria gastado menos do que pagou.

» Sebastião Machado Aragão

Asa Sul



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Pertencimento efêmero

Em 13 de junho, antes do apito inicial do jogo de estreia contra o Marrocos na Copa do Mundo 2026, o Brasil já tinha vencido algo importante. Basta caminhar pelas ruas, abrir as redes sociais ou observar as mesas dos bares para perceber que, mais uma vez, a Seleção Brasileira conseguiu fazer aquilo que poucas instituições ainda conseguem: reunir um país inteiro em torno de um mesmo assunto. Gente que discorda de tudo encontra um raro ponto de convergência. Durante 90 minutos, diferenças políticas, religiosas, econômicas e culturais parecem perder espaço para uma esperança compartilhada.

É um fenômeno curioso. Em tempos de algoritmos que segmentam opiniões e de uma sociedade cada vez mais fragmentada, o futebol ainda produz encontros. Não resolve os problemas do Brasil, evidentemente, mas lembra que eles pertencem a uma mesma nação.

É justamente por isso que o confronto contra o Japão, hoje, carrega um significado que vai além da classificação. Nesta fase do mata-mata, a vitória prolonga o sonho, mas uma eventual derrota não pode significar o fim desse raro estado de espírito coletivo.

Porque, se o Brasil for eliminado agora, o país voltará rapidamente à programação normal. As bandeiras desaparecerão das janelas, as conversas migrarão para outros assuntos, as provocações darão lugar às críticas, e a união dará espaço, novamente, às divisões que nos acompanham diariamente. É um roteiro conhecido: a paixão nacional costuma ser intensa, mas também efêmera.

Talvez, esteja aí uma oportunidade de reflexão. Por que somos capazes de vestir a

mesma camisa apenas quando ela tem o escudo da Seleção? Por que o sentimento de pertencimento precisa depender exclusivamente do resultado de um jogo?

A Copa do Mundo evidencia que o brasileiro ainda deseja fazer parte de algo maior. Ainda gosta de celebrar coletivamente, de ocupar as ruas, de cantar junto, de acreditar que a vitória de 11 jogadores também lhe pertence. Esse desejo é legítimo e profundamente humano. O desafio é impedir que ele desapareça junto com uma eliminação.

Manter esse calor exige ampliar o conceito de torcida. Vai além de Vini Jr., Neymar, Endrick... É apoiar o esporte brasileiro durante os quatro anos que separam uma Copa da outra. É acompanhar as seleções femininas e de base. É valorizar atletas olímpicos, projetos sociais, clubes locais e iniciativas que transformam o esporte em ferramenta de educação e cidadania. É entender que o orgulho nacional não precisa existir apenas quando há uma taça em disputa.

Se o Brasil vencer o Japão, o país seguirá embalado pelo sonho do hexacampeonato — e que assim seja. Mas, se a eliminação vier, talvez o verdadeiro teste comece justamente depois do apito final. Será a oportunidade de provar que nossa capacidade de caminhar juntos é maior do que a duração de um Mundial.

A Copa passa, porém, o sentimento de pertencimento deveria permanecer. Porque um país que só consegue se reconhecer quando a bola rola desperdiça uma das suas maiores virtudes: a extraordinária capacidade de se unir quando encontra uma causa comum. O desafio do Brasil é descobrir que essa causa pode existir muito além dos gramados.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine	(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Orçamento das agências reguladoras: finalmente uma boa notícia



» GUILHERME BARBOSA VINHAS
Mestre em economia do direito pela Universidade Rey Juan Carlos, autor do livro Fundamentos da transição energética

despesas discricionárias autorizadas à agência — entre as quais estão os recursos destinados à fiscalização — sofreram uma redução real de aproximadamente 82% entre 2013 e 2024. Corrigido pela inflação, o orçamento destinado às atividades discricionárias caiu de R\$ 749 milhões para apenas R\$ 134 milhões no período.

Em 2025, a situação se agravou com novos bloqueios e contingenciamentos, reduzindo os recursos efetivamente disponíveis para cerca de R\$ 105 milhões. Esse quadro obrigou a agência a revisar contratos e a diminuir atividades de fiscalização, em um momento de expansão do setor energético nacional e de crescente sofisticação das fraudes praticadas por organizações criminosas.

De fato, com a infiltração do crime organizado na economia formal, as agências passaram a desempenhar papel estratégico no enfrentamento de práticas ilícitas que afetam setores inteiros da economia nacional.

A Operação Carbono Oculto revelou mecanismos sofisticados de fraude envolvendo a comercialização de combustíveis, com potencial de causar prejuízos bilionários aos cofres públicos, danos aos consumidores, distorções concorrenciais e impactos negativos à política ambiental brasileira. A sofisticação das práticas criminosas identificadas evidenciou a importância de as agências reguladoras ganharem musculatura.

Nesse contexto, o PLC 73/2025 não representa apenas uma medida de proteção orçamentária. Trata-se de um instrumento de fortalecimento institucional que reconhece a natureza estratégica das agências reguladoras para o desenvolvimento econômico, a segurança jurídica e a defesa do interesse público. Ao impedir que o Executivo contingencie recursos arrecadados pelas agências para financiar

suas atividades, o projeto busca assegurar previsibilidade administrativa e capacidade operacional compatíveis com as demandas enfrentadas por essas instituições.

O PLC encontra-se em estágio avançado de tramitação no Congresso Nacional. A proposta foi aprovada pela Comissão de Infraestrutura e pelo Plenário do Senado Federal em junho de 2026 e, agora, seguirá para apreciação da Câmara dos Deputados. A expectativa é que a Câmara siga prestigiando a autonomia financeira das agências reguladoras para que o Estado brasileiro conte com um ambiente de negócios mais estável, competitivo e capaz de atrair investimentos de longo prazo. Em economias modernas, a qualidade da regulação tornou-se um dos principais fatores de confiança para investidores, consumidores e empresas.

O debate, portanto, transcende a discussão orçamentária. O que está em jogo é a capacidade do Estado de exercer adequadamente suas funções regulatórias em setores estratégicos da economia. Agências fragilizadas por restrições financeiras perdem capacidade de fiscalização, de produção de conhecimento técnico e de resposta a práticas ilícitas cada vez mais sofisticadas.

A aprovação definitiva do projeto representará mais do que uma vitória das agências reguladoras. Será uma sinalização clara de que o Brasil está disposto a fortalecer suas instituições, aprimorar seus mecanismos de fiscalização e consolidar um ambiente regulatório à altura dos desafios de uma economia cada vez mais complexa e integrada. Em última análise, trata-se de investir na capacidade do Estado de garantir regras confiáveis, combater fraudes, estimular a concorrência e criar as condições necessárias para o crescimento econômico sustentado do país.

O papel das universidades na aproximação entre Brasil e África



» GILMAR PEREIRA DA SILVA
Professor, doutor em educação e reitor da Universidade Federal do Pará

Brasil possui uma longa tradição de cooperação com países africanos. Essa relação se manifesta na cultura, na história, na economia e, cada vez mais, na educação superior. Nos últimos anos, as universidades federais brasileiras têm assumido papel estratégico nesse processo, fortalecendo laços acadêmicos que contribuem para a formação de pessoas, a produção de conhecimento e o desenvolvimento compartilhado entre nações que enfrentam desafios semelhantes.

Foi nesse contexto que a Universidade Federal do Pará (Ufpa) participou do I Fórum de Reitores Brasil-África, realizado em Brasília, espaço que reuniu dirigentes universitários dos dois continentes para discutir novas possibilidades de cooperação científica e educacional. O encontro resultou na assinatura de 23 acordos acadêmicos entre a Ufpa e instituições de ensino superior de 13 países africanos, ampliando uma rede de colaboração construída a partir de interesses comuns e de uma visão estratégica sobre o papel da universidade no século 21.

Esse conjunto de convênios também representam um investimento na capacidade das universidades de atuarem como pontes entre sociedades. Em um mundo marcado por desafios globais cada vez mais complexos, a produção do conhecimento depende da colaboração entre instituições que compartilham experiências e estão dispostas a construir soluções conjuntas.

Questões como mudanças climáticas, segurança alimentar, transição energética, saúde pública, biodiversidade, inovação tecnológica e desenvolvimento sustentável exigem respostas que ultrapassem fronteiras nacionais. Nesse cenário, a cooperação acadêmica internacional deixa de ser um objetivo complementar para assumir caráter estratégico.

A Amazônia e a África oferecem contribuições valiosas para esse debate. Ambas abrigam enorme diversidade biológica e cultural, convivem com desafios relacionados à redução das desigualdades e possuem populações jovens que demandam oportunidades de formação, pesquisa e inovação. O intercâmbio entre universidades desses territórios amplia a capacidade de compreender problemas complexos e formular respostas mais adequadas às realidades locais.

A experiência brasileira também oferece elementos importantes para essa troca. Nas últimas décadas, as universidades federais passaram por um amplo processo de expansão e democratização. As políticas afirmativas transformaram o perfil do ensino superior, ampliando o acesso de estudantes historicamente excluídos e fortalecendo o compromisso das instituições com a inclusão social e a diversidade.

Esse aprendizado interessa ao mundo acadêmico e pode contribuir para o fortalecimento de sistemas educacionais em diferentes países. Da mesma forma, o Brasil tem muito a aprender com experiências desenvolvidas em universidades africanas, especialmente em áreas relacionadas à inovação social, à valorização dos saberes tradicionais e à construção de estratégias de desenvolvimento compatíveis com suas realidades culturais e territoriais.

Brasília ocupa posição central nesse movimento. Como capital da República, sede dos principais órgãos federais e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), a cidade se consolidou como um espaço privilegiado para o diálogo sobre o futuro da educação superior brasileira e sobre a inserção internacional de nossas universidades.

Os debates realizados durante o Fórum Brasil-África demonstraram que existe um ambiente cada vez mais favorável à construção de redes acadêmicas voltadas para a cooperação entre países do Sul Global. Trata-se de uma agenda alinhada aos desafios contemporâneos e capaz de ampliar o protagonismo das universidades públicas na formulação de soluções para problemas que afetam milhões de pessoas.

Ao aproximar pesquisadores, estudantes e instituições, a cooperação acadêmica fortalece valores essenciais à vida democrática: o diálogo, o respeito à diversidade, a circulação de ideias e a busca compartilhada pelo conhecimento. Em um tempo marcado por profundas transformações sociais, tecnológicas e ambientais, esses valores tornam-se ainda mais necessários.

Os acordos firmados pela Ufpa durante o Fórum Brasil-África refletem essa visão. Eles reafirmam a capacidade das universidades públicas de liderar iniciativas de alcance internacional e demonstram que a educação superior continua sendo um dos instrumentos mais poderosos para promover desenvolvimento, integração e oportunidades para as futuras gerações.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Saúde mental e os limites do trabalho contemporâneo



» VALDIR FLORINDO
Presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT/SP) e presidente honorário da Academia Brasileira de Direito do Trabalho (ABDT)

do esforço corporal. Nasce da pressão por desempenho, da hiperconectividade, da instabilidade, do monitoramento digital e de outros fatores contemporâneos.

A inclusão expressa dos fatores de risco psicossociais na lógica preventiva da NR-1 deve ser compreendida nesse contexto. A ideia não é tratar todo desconforto profissional como risco ocupacional, nem reduzir a legitimidade da cobrança responsável por resultados, mas reconhecer que certas formas de organização podem afetar a saúde mental de quem trabalha.

Produtividade, inovação, responsabilidade e cobrança legítima fazem parte da vida profissional. O trabalho envolve tarefas, objetivos e compromissos. Mas a busca por eficiência não pode transformar a organização do trabalho em um mecanismo de desgaste das pessoas que o realizam.

Esses fatores não dizem respeito a meras sensibilidade individuais. Dizem respeito ao modo como o trabalho é distribuído, cobrado, supervisionado e sustentado ao longo do tempo. Quando sobrecarga, insegurança, assédio, avaliação algorítmica de desempenho e jornadas que se estendem por mensagens de celular passam a compor a rotina, o problema deixa de ser apenas pessoal e passa a envolver a estrutura da organização.

A comparação com uma construção ajuda a tornar isso mais claro. Uma obra pode parecer correta no papel, mas apresentar problemas quando sua execução ignora o peso suportado, o uso contínuo, a qualidade dos materiais ou as condições reais do

terreno. Nem sempre o problema aparece de uma vez; nem tudo desmorona no primeiro sinal de desgaste. Algo semelhante ocorre no trabalho: bons resultados imediatos podem esconder desgaste, perda de confiança e adoecimento entre aqueles que dão vida à organização.

Por isso, a NR-1 reforça uma passagem importante: da reação ao dano já consumado para a prevenção das condições que podem produzi-lo. A pergunta deixa de ser apenas "quem adoeceu?" e "como compensar isso?" e passa a incluir "como o trabalho está sendo estruturado?". Essa mudança desloca o sofrimento psíquico do campo exclusivamente particular para a responsabilidade coletiva pelas condições reais de trabalho.

O tema interessa aos trabalhadores, porque dignidade não se resume à ausência de acidente físico. Interessa às organizações, porque nenhum modelo produtivo se mantém por muito tempo sobre afastamentos, rotatividade, medo e perda de confiança. Interessa ao país, porque desenvolvimento econômico e proteção social devem caminhar juntos.

Nenhuma norma resolve, sozinha, os desafios do trabalho contemporâneo. A NR-1 não é exceção. Seu mérito é abrir caminho para que a saúde mental seja tratada com o mesmo rigor preventivo historicamente dirigido aos riscos físicos. A Justiça do Trabalho, por vocação e experiência histórica, tem o preparo institucional para enfrentar os conflitos que essa nova agenda trará. Mas o ponto decisivo se dá antes, no modo como cada organização decide tratar quem dela faz parte.

No último ano, transtornos mentais e comportamentais motivaram mais de meio milhão de benefícios previdenciários. Foram 546 mil, um crescimento de 15,66% em relação a 2024. Os dados do Ministério da Previdência Social, por si só, dimensionam um problema que o país já não consegue ignorar e ajudam a compreender por que a atualização da NR-1, norma regulamentadora do Ministério do Trabalho sobre Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, chega em momento oportuno.

Cansaço permanente, conexão sem pausa, medo de errar, metas abusivas e a sensação de que o trabalho perdeu propósito não são custos normais da eficiência. Transformadas em rotina, essas situações revelam a necessidade de repensar a própria forma de organizar o trabalho.

Durante décadas, a proteção à saúde do trabalhador foi associada aos perigos físicos mais evidentes: máquinas, quedas, ruídos, agentes químicos e acidentes. Esses riscos seguem presentes e exigem atenção rigorosa. Mas o trabalho tornou-se mais complexo. O desgaste já não decorre apenas

Cientistas criam sistema que captura e converte CO2

A mudança altera o comportamento químico do processo, permitindo não só maior absorção de dióxido de carbono, mas também a mudança direta em monóxido de carbono, essencial na produção de combustíveis sintéticos e produtos químicos

» RAFAELA LEITE*

Todos os anos, usinas e indústrias em todo o mundo liberam grandes volumes de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera, intensificando o agravamento da crise climática global. Nesse contexto, pesquisadores da Universidade de Chicago e do Laboratório Nacional Argonne, nos Estados Unidos, desenvolveram uma nova abordagem para o aproveitamento do CO2 emitido diariamente, ao integrar captura e conversão em um único sistema, com menor demanda energética e maior eficiência operacional. O estudo foi publicado na revista científica *Nature Energy*.

Reginaldo J. Gomes, cientista brasileiro e líder da pesquisa, explicou ao **Correio** que a proposta parte de um cenário em que já existem tecnologias consolidadas de captura e até reinjeção de carbono em reservatórios, como as utilizadas pela Petrobras no setor de petróleo e gás, mas diz que sempre questionou por que esse carbono não poderia ser reaproveitado como insumo produtivo, em vez de ser apenas armazenado. De acordo com ele, a principal inovação do método está na substituição da água por um solvente orgânico, o DMSO (dimetilsulfóxido).

"Essa mudança altera, de forma significativa, o comportamento químico do processo, permitindo não apenas uma maior absorção de CO2, mas também sua conversão direta em monóxido de carbono — um composto fundamental na produção de combustíveis sintéticos e diversos produtos da indústria química. Paralelamente, o sistema troca a prata, tradicionalmente usada como catalisador, pelo zinco, um material mais abundante e significativamente mais barato."

Segundo os autores do projeto, um dos avanços do novo modelo é a eliminação de etapas altamente intensivas em energia, como o aquecimento necessário para liberar o CO2 capturado em sistemas convencionais. Na abordagem desenvolvida, a eletricidade passa a ser utilizada diretamente para promover a conversão do gás, simplificando o processo e reduzindo o consumo energético total.

Diferença no processo

Gomes detalha como funcionam as tecnologias tradicionais e o que muda com a nova proposta. Hoje, explica ele, a captura e a conversão do dióxido de carbono ocorrem em etapas separadas. Primeiro, o gás é absorvido por soluções aquosas em um processo que ele compara a um "chuveiro químico" aplicado às emissões industriais. Em seguida, é necessário aquecer essa solução entre 120 °C e 150 °C para liberar o dióxido de carbono, etapa que concentra grande parte do custo energético.

"O que mostramos é que é possível integrar essas duas etapas. Em vez de capturar e depois liberar o CO2, utilizamos o

Escola de Engenharia Molecular Pritzker da Universidade de Chicago / John Zich



Nova abordagem do estudo: menor demanda energética e maior eficiência operacional

Duas perguntas para

REGINALDO J. GOMES, PÓS-DOUTORANDO NO LABORATÓRIO NACIONAL DE ARGONNE, NOS ESTADOS UNIDOS

Existe alguma tecnologia semelhante no Brasil?

Existem, sim, grupos acadêmicos e iniciativas industriais no Brasil explorando captura, uso e conversão de CO2. A Petrobras, por exemplo, é uma referência importante em reinjeção de CO2 no pré-sal. Nesse caso, o objetivo principal é separar o CO2 e armazená-lo de forma segura no subsolo. Já a Braskem possui parcerias com universidades voltadas à utilização de CO2 como matéria-prima na produção de plásticos. Contudo, uma tecnologia exatamente como a nossa, que combina captura com conversão eletroquímica direta, ainda é bastante recente na literatura e representa um diferencial importante do trabalho. Inclusive, já existe um pedido de patente em andamento

relacionado a nossa abordagem.

Qual seria o custo do sistema?

Ainda é cedo para falar em custo de implantação industrial, já que a tecnologia está em escala de laboratório. Nós realizamos uma análise técnica e econômica e identificamos que o custo final depende de fatores que ainda precisam ser validados em maior escala, como a estabilidade do sistema, a durabilidade dos materiais e o custo da eletricidade. Mas podemos afirmar que estamos redirecionando a energia que antes seria usada para aquecer e liberar o CO2 para, em vez disso, convertê-lo diretamente em algo útil, o que gera ganhos significativos. Em resumo, os resultados indicam potencial de redução de custo em relação às tecnologias tradicionais, mas ainda não há um valor industrial definido.

próprio meio de captura para converter o CO2 diretamente usando eletricidade. Isso elimina a etapa mais intensiva em energia

e torna o processo mais eficiente", afirma. Em testes de laboratório, o sistema alcançou até 78% de conversão do CO2 puro em

monóxido de carbono. Quando aplicado a misturas gasosas mais próximas das condições industriais reais, a eficiência chegou a 43%, desempenho comparável ao de tecnologias já existentes.

O pesquisador destaca que a escolha do DMSO é determinante para esse resultado. Em soluções aquosas, a aplicação de corrente elétrica favorece reações paralelas que geram hidrogênio, o que reduz a eficiência da conversão do CO2. "Quando passamos eletricidade em sistemas aquosos, tanto a água quanto os próprios compostos usados para capturar CO2 acabam reagindo, gerando hidrogênio. Isso compete diretamente com a conversão do CO2 e reduz a eficiência", explica.

Com o novo solvente, esse cenário muda de forma significativa. "Quando usamos um solvente orgânico como o DMSO, mudamos completamente essa química. O CO2 dissolvido passa a existir majoritariamente como uma espécie neutra, que é mais fácil de converter e não sofre essas reações indesejadas", detalha. Ele acrescenta ainda que o próprio meio também contribui para o processo: "Na prática, o solvente deixa de ser apenas um 'meio' e passa a ajudar tanto na captura quanto na conversão."

Essa reorganização do ambiente químico também viabilizou a substituição da

Para saber mais

Funcionalidade

O pesquisador e autor do primeiro estudo, Reginaldo J. Gomes, diz que o principal produto fabricado hoje a partir do CO2 capturado é o monóxido de carbono. Segundo ele, esse nome pode gerar algum estranhamento, por se tratar de gás tóxico e poluente. Contudo, quando produzido de forma controlada, ele é um insumo extremamente importante na indústria. O monóxido de carbono é um dos principais componentes do chamado gás de síntese, ou "syngas", que é a base de várias cadeias industriais, tais como metanol, plásticos, solventes e combustíveis como diesel e querosene de aviação, ou seja, em produtos úteis. Além disso, é usado na produção de aço e em diversos processos petroquímicos. Assim, em vez de ser liberado na atmosfera, o carbono é reaproveitado ajudando a reduzir os impactos ambientais e a tornar a produção mais sustentável.

prata pelo zinco como catalisador. Embora a prata apresente alta eficiência, seu custo elevado dificulta aplicações em larga escala. "Mas como mudamos completamente o ambiente químico usando DMSO, esse problema deixa de ser dominante", explica o brasileiro. Sobre o zinco, ele ressalta: "é abundante, condutor de eletricidade e muito mais acessível, até 1000 vezes mais barato". Em alguns experimentos, o material chegou a converter até 70% da eletricidade em produto útil. "Isso é fundamental pensando em indústria, porque não basta funcionar bem, precisa fechar a conta", destaca.

Ainda que os resultados mostrem potencial, a tecnologia até agora encontra-se em fase laboratorial. Mesmo assim, os testes já foram realizados em condições mais próximas das emissões reais, incluindo misturas gasosas com menor concentração de CO2 e presença de oxigênio. Para os cientistas, os avanços indicam um caminho consistente rumo à aplicação industrial no futuro. "Apesar de já termos desenvolvido essa linha por alguns anos e demonstrado o conceito com bons resultados, essa tecnologia ainda é um 'bebê' dentro do ciclo de desenvolvimento industrial", afirma Gomes.

*Estagiária sob a supervisão de Marcelo Abreu

REAPROVEITAMENTO

IA mede plástico reciclado em produtos

O uso de plástico reciclado vem sendo amplamente divulgado em produtos como garrafas, embalagens e roupas. No entanto, verificar com precisão quanto de material reciclado está presente nesses itens ainda é um desafio, já que não existe, até o momento, um método simples e confiável para essa medição. Agora, pesquisadores da Universidade de Buffalo, nos Estados Unidos, desenvolveram uma nova abordagem que combina diferentes técnicas científicas com inteligência artificial (IA). A proposta permite diferenciar plásticos reciclados de plásticos novos e estimar a proporção de material reaproveitado em cada amostra.

O estudo, publicado na revista *Nature Communications Engineering*, revela que o principal desafio enfrentado pela equipe está no fato de que o processo de reciclagem torna o plástico muito semelhante ao material original. Após ser derretido, limpo e remodelado, o plástico reciclado mantém características químicas próximas às do material novo. Ainda

assim, pequenas diferenças, como impurezas microscópicas e alterações nas cadeias de polímeros, podem ser identificadas por métodos mais avançados, segundo o trabalho.

Abordagem

Para detectar essas variações, os pesquisadores combinaram quatro técnicas: teste triboelétrico, espectroscopia dielétrica, análise de capacitância e espectroscopia de infravermelho médio. Essas metodologias permitem analisar propriedades elétricas e estruturais do produto, revelando sinais associados ao processo de reciclagem.

De acordo com a pesquisa, a equipe concentrou a análise desses sinais no PET (tereftalato de polietileno), um dos polímeros mais utilizados pela indústria, presente em garrafas e embalagens. Os dados obtidos foram então processados por um sistema de aprendizado de máquina, que identificou padrões e

Metodologias

O teste triboelétrico avalia o que acontece quando um material entra em contato ou é atritado com outra superfície. Nesse processo, pode ocorrer transferência de cargas elétricas, fazendo com que o material fique eletrizado. A forma e a intensidade dessa eletrização ajudam a revelar diferenças na estrutura interna e na composição do material. A espectroscopia dielétrica estuda como o plástico se comporta quando é submetido a um campo elétrico. Esse ensaio mostra o quanto o material consegue armazenar energia elétrica e também como ele a dissipa. Por fim, a espectroscopia de infravermelho médio investiga a estrutura química do material. Ela funciona observando como o material absorve radiação infravermelha: diferentes ligações químicas interagem de maneiras específicas com a radiação. Assim, é possível identificar alterações na composição química e detectar mudanças na estrutura.

Freepik



O estudo propõe estimar a proporção de material reaproveitado em cada amostra

correlacionou os resultados com diferentes níveis de material reciclado. O modelo apresentou mais de 97% de precisão na identificação do conteúdo reciclado em amostras contendo até 50% de material reaproveitado.

"Nenhum método tradicional consegue determinar a porcentagem de plástico reciclado em um produto plástico. É por isso que utilizamos uma abordagem física multimodal combinada com a fusão de dados de todas essas técnicas para determinar a porcentagem

de conteúdo de plástico reciclado", disse, ao **Correio**, o professor do Departamento de Engenharia Química e Biológica da universidade e responsável pelo trabalho, Amit Goyal.

A próxima etapa envolve o desenvolvimento de um dispositivo portátil, que integre todas as técnicas utilizadas, permitindo análises em campo. Goyal ressalta, ainda, que o modelo pode ser expandido para abranger outros tipos de plástico além do PET: "Faremos isso em trabalhos futuros."



COPA DO MUNDO FIFA 2026

Jogo do Brasil pode dobrar faturamento de bares hoje

Com ponto facultativo e a Seleção Brasileira em campo contra o Japão, às 14h desta segunda-feira, setor espera movimento 100% maior e reforça equipes

» PAULO GONTIJO
» GIOVANNA KUNZ
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O dia tradicionalmente “mais fraco” da semana para bares e restaurantes promete se transformar em um dos mais lucrativos do ano. Com o Brasil em campo pela Copa do Mundo de 2026, às 14h de hoje, e o decreto de ponto facultativo dos governos federal (a partir das 11h) e do Distrito Federal, além dos órgãos do Judiciário e do legislativo, empresários do setor estimam que o faturamento poderá dobrar em comparação a uma segunda-feira comum.

A expectativa é de que milhares de brasileiros aproveitem a folga para emendar o almoço com a transmissão da partida entre Brasil e Japão, válida pela fase mata-mata do Mundial. Para atender ao aumento da procura, estabelecimentos reforçaram estoques, reorganizaram escalas e anteciparam a entrada de funcionários que normalmente trabalhariam apenas no período da noite.

Segundo o presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar-DF), Jael Antonio da Silva, a expectativa é de um dos melhores resultados financeiros desde o início da competição. “Realmente aumentou a expectativa de um bom faturamento. Vamos assistir e torcer nos bares pela vitória do Brasil”, afirmou.

De acordo com ele, o reforço nas equipes foi necessário para atender ao aumento da demanda durante o horário do almoço e da partida. “Foi apenas uma ajuda no dia, com o pessoal da noite chegando mais cedo”, explicou. O dirigente estima que o faturamento do setor seja até 100% superior ao registrado em uma segunda-feira sem Copa do Mundo: “A expectativa é dobrar o faturamento”.

A movimentação vem sendo percebida desde a fase de grupos. No restaurante Fausto & Manoel, na 406 Sul, o gerente Ronaldo Joaw contou que a procura cresceu significativamente durante os jogos da Seleção. “Todo dia já é cheio, mas, em dia de Copa, é uma loucura. A casa fica lotada, tem fila na porta e muita gente esperando para entrar”, relatou.

Para acompanhar o aumento da clientela, o restaurante ampliou a equipe desde o início da competição. “A gente ampliou bastante o quadro de funcionários já pensando no movimento agitado da Copa”, disse, destacando que a mudança também alterou completamente a rotina das segundas-feiras, tradicionalmente um dia de menor movimento: “Normalmente seria um dia de folga para parte da equipe, mas agora todo mundo trabalha. Temos praticamente o dobro de pessoas escaladas por causa do jogo”.

Segundo Ronaldo, as folgas são remanejadas para outros dias da semana ou compensadas conforme a escolha dos colaboradores. Para hoje, a expectativa permanece elevada. “O jogo do Brasil não tem erro. A expectativa é de casa cheia durante todo o dia”, ressaltou.

Sem reservas

A procura também aumentou no Beirute da Asa Sul. Segundo o gerente Gilson Paulo, o restaurante vem recebendo diversas ligações de clientes interessados em garantir

uma mesa para acompanhar a partida. “Tem muita gente ligando fazendo reserva”, contou. Para atender aos torcedores, a casa vai transmitir o jogo em quatro televisores, sendo dois na área interna e dois na externa. “A gente tenta organizar o pessoal que faz reserva para ficar mais próximo do jogo, porque eles vêm exatamente para assistir”, explicou.

O grupo Cajupar, formado pelos bares Caju Limão, Responsa e Caminito, adotou uma estratégia diferente para receber os torcedores hoje, a partir das 11h30: os estabelecimentos — sempre lotados em dias de jogos do Brasil pela Copa do Mundo — não trabalharão com sistema de reservas. Segundo a gerente de Marketing, Michelly Pantoja, os clientes poderão chegar a qualquer momento a partir desse horário para garantir uma mesa conforme a ordem de chegada. “A proposta é tornar o atendimento mais dinâmico e evitar que mesas reservadas fiquem vazias porque os clientes não comparecem. Com a lotação seja atingida, será formada uma fila de espera e os torcedores que não conseguirem lugar poderão acompanhar a partida em pé, mantendo a experiência de assistir ao jogo junto com a torcida”, explicou.

Ao contrário do grupo Cajupar, o Oficina Bar está trabalhando com reservas para os dias de jogos, mas, para hoje, não há mais vagas em nenhuma das duas unidades, localizadas nas asas Norte e Sul. É que, para deixar o ambiente ainda mais animado, o estabelecimento fez uma “convocação” especial de clientes que costumam frequentar a casa. Selecionados pelos gerentes de cada unidade, esses torcedores receberam um convite como forma de agradecimento pela presença e fidelidade ao longo do tempo. Os escolhidos ganharam opções como um litro de cerveja ou um combo de vodka com Red Bull para acompanhar a torcida.

Três poderes

O aumento da movimentação será impulsionado pelo decreto de ponto facultativo anunciado pela governadora Celina Leão (PP). A medida vale para os órgãos da administração pública do DF, com exceção dos serviços essenciais, como saúde, segurança pública, limpeza urbana e demais atividades que não podem ser interrompidas.

Segundo a governadora, a decisão foi tomada após os impactos registrados no trânsito durante os últimos jogos da Seleção Brasileira. “No último jogo, a cidade parou. As pessoas ficaram de três até quatro horas presas no trânsito. Não justifica a pessoa chegar, ficar três horas aqui no serviço público e sair correndo para pegar mais três horas de trânsito, sendo que o jogo será às duas horas”, afirmou Celina Leão.

Já o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) publicou, em 10 de junho, a Portaria MGI nº 4.779/2026, orientando que os servidores federais se ausentem até três horas antes do início dos jogos da Seleção. A medida exige compensação de horas e não configura ponto facultativo automático, garantindo a continuidade dos serviços.

Por suas vezes, órgãos do Judiciário e Legislativo em Brasília, incluindo o Supremo Tribunal Fede-

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Bares e restaurantes da capital estão prontos para reunir torcedores a partir da hora do almoço



Para atender à demanda, estabelecimentos reforçaram estoques e reorganizaram escalas de funcionários



Gilson Paulo, do Beirute: quatro TVs ligadas no jogo



Ronaldo Joaw, do Fausto & Manoel: equipe reforçada



De folga, Diego Figuero torcerá com amigos em um bar



Já João Serpa terá que assistir ao jogo no trabalho

ral (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), publicaram portarias estabelecendo o ponto facultativo nesta segunda-feira.

O Senado Federal também oficializou ponto facultativo para toda a segunda-feira. A medida atende a um pedido apresentado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Con-

tas da União (Sindilegis) e acompanha decisão semelhante já adotada pela Câmara dos Deputados, sob a justificativa dos impactos na mobilidade urbana causados pela realização da partida.

A expectativa é de que a decisão incentive ainda mais o movimento em bares, restaurantes e demais estabelecimentos que transmitirão a partida entre Brasil e Japão. No último jogo da Seleção, disputado na última quarta-feira, a capital federal registrou congestionamentos em diversos pontos da capital, além de grande concentração de passageiros nos pontos de ônibus e veículos do transporte coletivo lotados.

Com essa liberação para um fim de semana prolongado até a segunda, o administrador de bancos de dados Diego Figueiró, de 25 anos, escolheu um bar na 209 Norte para assistir ao confronto com amigos de infância. Apesar de considerar o Japão um adversário difícil, ele acredita que a Seleção Brasileira pode surpreender. “Muita gente está subestimando o Brasil atualmente. Vai ser um jogo complicado, mas acho que a gente vai dar trabalho e levar essa para casa”, afirmou.

Após comemorar o aniversário de uma amiga no Responsa durante o último jogo do Brasil, Kamilla Sinai, 34, e DeJane Souza, 33, irão em grupo hoje para o bar Patinho Feio, na entrequadra 102/103 Norte. “O Brasil deu o seu melhor. Que joguem o melhor futebol, que se dediquem de verdade e com isso ganhem”, declarou Kamilla, apostando em 2 a 0 para o Brasil.

Nem todos, porém, conseguiram trocar o expediente pela torcida em um bar. O assessor de investimentos João Serpa, 47, acompanhará a partida no próprio local de trabalho, ao lado dos colegas. Mesmo assim, ele mantém o otimismo para a classificação brasileira. “Vai ser um jogo difícil, mas acho que o Brasil consegue ganhar por uma diferença pequena”, disse.

Comércio e transporte

As convenções coletivas firmadas entre entidades empresariais e representantes dos trabalhadores estabeleceram regras especiais para parte do comércio. De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), nas lojas de rua, os funcionários deverão ser liberados antes do início da partida, cabendo ao empregador decidir se haverá retorno após o jogo ou dispensa pelo restante do expediente. Nas lojas de shopping, os empregados serão liberados antes da partida, mas deverão retornar ao trabalho após o término do confronto.

Já bares, restaurantes, supermercados e drogarias localizados fora de centros comerciais poderão funcionar normalmente durante todo o dia. Nesses casos, caberá ao empresário decidir se libera os funcionários para assistir ao jogo ou disponibiliza estrutura para que acompanhem a partida no próprio ambiente de trabalho.

Para atender ao aumento da demanda, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) informou que haverá reforço na operação dos ônibus a partir das 11h, três horas antes do início da partida. As viagens extras ocorrerão principalmente nas linhas que fazem ligação entre as regiões administrativas e o Plano Piloto. Mesmo com o ponto facultativo, a operação seguirá a tabela de dias úteis. As linhas exclusivas da Esplanada dos Ministérios e da Universidade de Brasília (UnB) poderão sofrer ajustes de horários conforme a demanda.

Por sua vez, o Metrô-DF informou que funcionará normalmente durante todo o dia.

» **Leia mais sobre Copa do Mundo nas páginas 15 a 20**



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Traço eterno do arquiteto

Levita, Zoraide e Zulina, as irmãs sripianas que bateram o recorde mundial de longevidade, viraram notícia esta semana. São 316 anos de vida somados. Todas alcançaram o centenário. Certamente têm muito a nos ensinar sobre

resiliência. Escolherem o Rio de Janeiro como sua terra de oportunidades. Uma seguindo o exemplo da outra e se apoiando.

Assim foi com muitos pioneiros de Brasília, quando escolheram esta capital como sua terra de oportunidades. Chegaram de todas as regiões do país e trouxeram consigo ensinamentos e tradições que até hoje reproduzimos por aqui. Do carnaval ao São João, que celebramos intensamente neste mês de frio com inspirações desérticas — os dias

quentes parecem não querer anunciar o frio que tomará conta da noite. As mães, por via das dúvidas, mandam os filhos de todas as idades levarem os casacos antes de sair.

As festas do santo festeiro, que nos ajuda a abrir caminhos e protege os enfermos, dá o tom das celebrações nas igrejas e no Plano Piloto. Do Entorno e das outras cidades do quadrado vêm a tradição das quadrilhas, também sob as bênçãos de São João.

No último fim de semana, tive a

alegria de assistir a uma apresentação da Éta, pejeja, que une a tradição religiosa com a cultura junina para convidar todos nós a sermos luz. Esse é um exercício que nossos centenários certamente sempre fizeram. Ou terminariam a vida na pior melancolia.

Ao mesmo exercício nos convida nosso ícone da MPB, Djavan, que marcou sua passagem por Brasília com um belo show repleto de sucessos. Não por coincidência e mais, acredito, por um encontro de genialidades, é dele um dos

clássicos da música que homenageia a capital e seu ilustre centenário, ninguém menos que Oscar Niemeyer.

O carioca emprestou a Brasília sua arte para torná-la a obra prima indiscutível que hoje habitamos. Esse caldeirão cultural no qual a capital se transformou tem um pouco da ousadia dele e precisa se esforçar para ser cada vez mais plural e acolhedor. Como lindamente djavanado em *Linha do Equador*, nosso céu de Brasília se confunde com os traços do arquiteto e a eles se metamorfosea.

Operação Compliance Zero

Distritais divergem sobre possibilidade de a CLDF derrubar vetos da governadora. Especialistas apontam risco de judicialização

Vetos ao BRB dividem cenário

» ANA CAROLINA ALVES

Após a sanção da lei que autoriza um empréstimo de R\$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para socorrer o Banco de Brasília (BRB), o mercado financeiro e o cenário político do Distrito Federal se movimentam em torno dos próximos desdobramentos da operação. O texto, sancionado pela governadora Celina Leão (PP) com 14 vetos, trata das medidas adotadas pelo DF, na condição de acionista controlador, para reforçar a situação econômico-financeira do banco. Segundo especialistas ouvidos pelo **Correio**, os vetos podem ser derrubados pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e, caso mantidos, provocar uma judicialização da questão.

O deputado distrital Pastor Daniel de Castro (PP) afirmou considerar pouco provável que os vetos sejam derrubados pela Câmara Legislativa. “Sempre tem a possibilidade, porém não vejo razão. A base dela (Celina Leão) na Casa está firme”, declarou. “Nós seguimos firmes no propósito de recuperar o banco e salvar os empregos dos servidores do BRB”, completou.

Por outro lado, Fábio Felix (PSol) disse esperar que os vetos sejam analisados pela Câmara Legislativa o mais rapidamente possível. “Devem passar pela Câmara Legislativa, conforme manda a Lei Orgânica. Nossa expectativa é de que eles sejam apreciados o quanto antes, sobretudo porque tratam de temas muito importantes para a

cidade, como a garantia de concursos públicos e de nomeações nas mais diversas carreiras”, declarou.

Desdobramentos

O professor de políticas públicas do Ibmec Brasília Jackson De Toni avalia que os vetos alteram significativamente os mecanismos de controle previstos originalmente pela Câmara Legislativa para a operação de crédito destinada ao BRB. Segundo ele, a retirada de dispositivos que previam o ressarcimento ao DF, a manutenção de pelo menos 52% das ações com direito a voto sob controle estatal e a obrigatoriedade de informar previamente a CLDF sobre as condições do empréstimo ampliou a autonomia do Executivo na condução da operação. “Essa flexibilização diminuiu o controle legislativo preventivo sobre uma operação estimada em R\$ 6,6 bilhões, enfraquecendo as garantias institucionais que visavam resguardar o erário e proteger os acionistas minoritários na reestruturação da empresa pública”, afirmou.

Na avaliação do especialista, os próximos desdobramentos devem ocorrer, principalmente, nas esferas política e jurídica. Ele lembra que a Câmara Legislativa ainda pode derrubar os vetos, desde que obtenha maioria absoluta dos deputados distritais. “A consolidação desse cenário representaria o fortalecimento do sistema de freios e contrapesos, impondo à administração pública o retorno de um padrão mais elevado de compliance e transparência”, afirmou.

Mila Ferreira/CB/DA Press



Autorização de empréstimo de R\$ 6,6 bilhões foi sancionada pela governadora Celina Leão com 14 vetos

Caso os vetos sejam mantidos, Jackson De Toni considera provável a judicialização da questão. “Para a administração pública, esse cenário de embate jurídico traduz-se em insegurança institucional e morosidade, com potencial de gerar ruídos no mercado financeiro e atrasar a captação do socorro emergencial, prolongando a exposição do banco à crise de liquidez”, alertou.

Efeitos econômicos

Professor de economia do Ibmec Brasília, Renan Silva avalia

que a falta de informações públicas pode aumentar a desconfiança do mercado. “A transparência é o antídoto para o risco de governança. Ao vetar dispositivos que exigiam relatórios semestrais detalhados, o Executivo enfraquece o controle social e legislativo”, disse. Segundo ele, a ausência de dados sobre fluxo de caixa, taxas de juros e planos de ressarcimento cria um ambiente de incerteza. “Para o mercado, essa opacidade eleva o prêmio de risco sobre os títulos públicos do DF e gera desconfiança sobre a real sustentabilidade do banco”, acrescentou.

O professor destacou que o acordo homologado pelo STF impõe metas de ajuste fiscal ao Distrito Federal, o que torna a transparência ainda mais relevante. “Sem transparência, torna-se difícil para a sociedade e para os órgãos de controle verificar se os recursos estão sendo usados exclusivamente para o saneamento do banco ou se estão sendo drenados para cobrir ineficiências operacionais, o que compromete a credibilidade da política econômica do GDF”, avaliou.

Renan Silva considera, ainda, que há possibilidade de judicialização da operação. “Uma eventual re-

visão forçada pelo Judiciário pode travar a operação bilionária quando o BRB mais precisa de liquidez, forçando o GDF a buscar alternativas emergenciais ainda mais custosas ou restritivas para manter o banco operante”, destacou.

Esclarecimentos

Na última terça-feira, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) determinou a oitiva prévia da Casa Civil, da Secretaria de Economia e do BRB, com prazo de cinco dias úteis, que termina amanhã, e abriu apuração sobre a operação de crédito prevista no acordo homologado pelo STF.

A medida atende a representação do deputado distrital Fábio Felix, que questiona a aprovação do Projeto de Lei nº 2.363/2026 pela Câmara Legislativa sem que fossem apresentadas previamente as condições financeiras do empréstimo, como taxa de juros, prazo, carência, custo total da operação e impactos fiscais.

Segundo o parlamentar, a autorização concedida ao Executivo permitiu a contratação da dívida sem a definição prévia de seus termos, comprometendo o controle orçamentário e financeiro. Na representação, Fábio Felix argumenta que o acordo firmado no STF prevê acompanhamento do TCDF e defende que a operação só seja formalizada após a análise dos documentos e estudos necessários para verificar sua legalidade, impacto fiscal e conformidade com as regras de responsabilidade fiscal.

PIRENÓPOLIS

Morador do DF morre após bater cabeça em piscina

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Um morador do Distrito Federal morreu após bater a cabeça no fundo de uma piscina, no sábado, em Pirenópolis, Goiás. A vítima identificada como Alisson Bruno dos Santos, de 32 anos, passava o fim de semana com familiares e amigo, em um imóvel alugado quando sofreu o acidente.

De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), testemunhas afirmaram que Alisson entrou na piscina realizando um salto e acabou colidindo a cabeça contra o fundo do local, causando um ferimento com sangramento nasal. Após o impacto, a vítima perdeu a consciência imediatamente e foi retirada da água por familiares.

Durante o deslocamento em direção a uma unidade de saúde, a equipe de resgate dos bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) localizou Alisson sendo transportado em um veículo particular. A partir do encontro com as equipes de emergência, foi iniciado o atendimento pré-hospitalar.

Na avaliação inicial, os socorristas constataram que a vítima estava em parada cardiorrespiratória (PCR), sem pulso central palpável e sem respiração. As equipes man-

Reprodução/Instagram



Alisson Bruno dos Santos era casado e tinha 32 anos

tiveram as manobras de reanimação durante todo o transporte até a unidade hospitalar.

Alisson foi entregue à equipe médica de plantão do Hospital Estadual de Pirenópolis Ernestina Lopes Jaime (HEELJ) ainda em parada cardiorrespiratória. Apesar dos esforços das equipes de emergência e dos profissionais da unidade de saúde, a morte foi confirmada no hospital.

Nas redes sociais, familiares e amigos prestaram homenagens a Alisson, lembrando-o como um homem dedicado à família, um bom pai, marido e amigo. As mensagens destacaram o carinho e a convivência que ele deixou entre aqueles que fizeram parte da sua vida. O sepultamento de Alisson Bruno dos Santos foi realizado ontem, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul.

QUINA DE S. JOÃO

Duas apostas da capital levam R\$ 26 milhões cada

» GABRIEL BOTELHO

Duas apostas feitas em Brasília acertaram as cinco dezenas da Quina de São João, sorteadas ontem. Os ganhadores levaram o prêmio milionário de R\$ 26.603.233,33. Uma das apostas foi feita na casa Fada Lotérica, em Taguatinga. A outra, por meio dos canais on-line das Loterias-Caixa.

Os números sorteados foram 19 - 32 - 50 - 73 - 75. Houve, ainda, um ganhador no município de Alexandria (GO). Os outros vencedores são originados dos municípios de Aripuana (MT), Campos dos Goytacazes (RJ), Contagem (MG), Fortaleza (CE), Indaiatuba (SP) e Paranavá (PR). Houve 1.674 mil apostas com quatro acertos (prêmio de R\$ 12.234,37); 144.198 mil com três acertos (prêmio de R\$ 135,26); e 3.654.461 milhões com dois acertos (prêmio de R\$ 5,33).

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA S.A.
 Companhia Aberta
 CNPJ 00.070.698/0001-11
 NIRE 53.3.0000154-5
 CVM 14451

115ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Companhia Energética de Brasília S.A. (“Companhia”), com amparo na Lei 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, para a 115ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 20 de julho de 2026, às 10 horas, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma digital Teams (“Plataforma Digital”) com a seguinte ordem do dia: Deliberar sobre a reversão parcial de reserva de lucros (Reserva para Expansão dos Negócios Sociais) para a distribuição de dividendos intermediários no valor total bruto de R\$ 75.041.516,50 (setenta e vinte e cinco milhões, quarenta e um mil, quinhentos e dezesseis reais e cinquenta centavos). Informações Gerais: A Proposta da Administração (“Proposta”) contemplando toda a documentação relativa às matérias constantes da Ordem do Dia e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será (a) via boletim de voto a distância. Neste caso, até o dia 16 de julho de 2026 (inclusive), o acionista deverá transmitir o boletim de voto a distância: 1) ao escriturador das ações de emissão da Companhia; 2) aos seus agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou 3) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, o acionista deve observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto a distância disponibilizado pela Companhia; ou (b) via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §52º e 3º da Resolução CVM 81, caso em que o Acionista poderá: (i) simplesmente participar da Assembleia, tenha ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na Assembleia, observando-se que, quanto ao Acionista que já tenha enviado o Boletim e que, caso queira, votar na Assembleia, todas as instruções de voto recebidas por meio de Boletim serão desconsideradas. Documentos necessários para acesso à Plataforma Digital: Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para socio@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 2 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 18 de julho de 2026, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Sinval Zaidan Gama
 Presidente do Conselho de Administração



Se um homem não sabe para qual porto navega, nenhum vento lhe é favorável

Sêneca



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Brasil X Japão: funcionamento de bancos e shoppings hoje

Pela primeira vez nesta Copa, a Seleção Brasileira joga em pleno horário comercial. Diferente de como ocorreu no comércio nas partidas anteriores, as lojas vão reabrir após a transmissão do jogo. Já as agências bancárias atenderão o público somente das 9h às 12h. Postos de atendimento localizados em shoppings, aeroportos e outros estabelecimentos poderão adotar horários próprios, definidos por cada instituição. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) orienta que os clientes antecipem operações que dependam de atendimento presencial. Já os canais digitais, como internet banking e aplicativos, funcionarão normalmente, assim como as salas de autoatendimento e o Pix, disponível 24 horas por dia.



Reprodução redes sociais

Ponto facultativo não é feriado

Os servidores do GDF terão ponto facultativo. Mas, para as empresas do setor privado, apesar das alterações no atendimento bancário, o jogo da Seleção não transforma a segunda-feira em feriado. Compromissos financeiros permanecem com os prazos valendo.

Campeonato de embaixadinhas e de melhor gol

O Conjunto Nacional também preparou programação especial para reunir a torcida brasileira nesta segunda-feira. A praça de alimentação foi transformada em espaço direcionado a receber o público, com transmissão da partida em dois telões e quatro televisores grandes distribuídos pelo ambiente. A programação começa às 12h20, com o Campeonato de Golzinho, que terá aplausômetro para escolher os vencedores. O prêmio será uma Bola Copa. Às 12h50, será a vez do Campeonato de Embaixadinhas, nas categorias feminina e masculina. Quem fizer mais embaixadinhas ganha vale-compras na Centauro. Durante o intervalo da partida, também promove a brincadeira de Melhor Gol, nas categorias feminina e masculina, com premiação em vale-compras. O shopping funcionará normalmente, das 9h às 22h. Durante o horário da partida, haverá fechamento facultativo das lojas às 13h30, com reabertura 30 minutos após o encerramento do jogo.

Reabertura obrigatória

O ParkShopping vai funcionar das 10h às 22h. Os lojistas que decidirem fechar durante a transmissão da partida devem seguir da seguinte forma: fechamento facultativo às 13h30, com reabertura obrigatória 30 minutos após o término da partida. O CasaPark também segue a mesma programação. Boulevard Shopping oferece transmissão na praça de alimentação, com as lojas comerciais interrompendo o atendimento durante a partida.

Bolsa de Valores permanece no jogo

Não haverá qualquer alteração nos horários de negociação na Bolsa de Valores. O pregão funcionará normalmente para ações, fundos imobiliários (FIIs), ETFs (fundos de índice), BDRs (recibos de ações de empresas listadas no exterior), contratos de derivativos e mercado de renda fixa privada. Também não haverá mudanças nos serviços de registro, compensação, liquidação de operações, movimentação de garantias e nas atividades da Central Depositária.

Sindivarejista oferece vagas no comércio

Uma boa notícia para quem deseja trabalhar. O Balcão de Empregos do Sindicato do Comércio Varejista — Sindivarejista — tem 150 vagas para quem busca uma oportunidade de trabalho. O recrutamento é feito pelo WhatsApp — curriculo@sindivarejista.com.br. As entrevistas com os candidatos a emprego são feitas online. As vagas oferecidas são para operador de caixa, vendedor, atendente, estoquista, fiscal de loja e gerente de loja. “Em média, são entrevistadas pelo sindicato mensalmente duzentas pessoas interessadas em trabalhar no comércio do DF, que tem mais de 140 mil pessoas em diferentes áreas de trabalho. Nós ajudamos a selecionar e encaminhar os candidatos para os lojistas associados que procuram completar a equipe de funcionários”, conta o presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta.



Alan Andrade Alves

Sector atacadista pede fim da Substituição Tributária no DF

Representantes do setor atacadista, incluindo o presidente Alaor Gomes Neto e o diretor tributário Carlos Santana, estiveram reunidos na Secretaria de Economia do Distrito Federal com o secretário Valdivino de Oliveira. A pauta da reunião foi a revisão da política de Substituição Tributária (ST) no Distrito Federal. Foi apresentada a necessidade de retirada da ST dos produtos para os quais o estado de São Paulo já promoveu a exclusão do regime, inclusive com o cancelamento dos protocolos firmados entre SP e DF.



Sindicatadista

“Foi reforçado o entendimento de que a manutenção da ST para esses produtos no DF gera distorções concorrenciais, aumento de custos operacionais e perda de competitividade para as empresas estabelecidas na capital federal”, destacou Alaor Gomes.

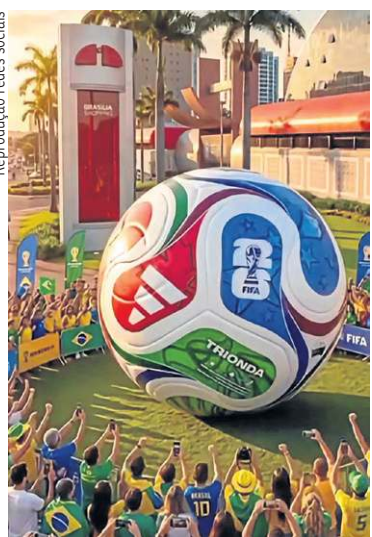
Ressarcimento de ICMS

Outro tema abordado foi o processo de ressarcimento do ICMS-ST. “O modelo atualmente adotado tem gerado insegurança jurídica e operacional tanto para os contribuintes quanto para a própria administração tributária”, reforçou Alaor.

Simplificar processos

O secretário de Economia informou que já está desenvolvendo melhorias no sistema e promovendo ajustes nos procedimentos administrativos relacionados ao ressarcimento da ST. O objetivo é simplificar os processos, aumentar a segurança das informações prestadas, reduzir o volume de análises manuais e conferir maior celeridade à apreciação e ao deferimento dos pedidos apresentados pelos contribuintes. E que serão avaliadas as demandas do setor atacadista.

Reprodução redes sociais



Estruturas especiais nos centros comerciais

A torcida pelo Brasil no jogo contra o Japão altera horário de funcionamento dos principais shoppings do DF. Para acompanhar esse momento, as lojas de Brasília Shopping, JK Shopping, Manhattan, Taguatinga Shopping e Terraço terão operação especial. As

lojas abrirão das 10h às 13h e retomarão o atendimento das 17h às 22h. As praças de alimentação manterão o funcionamento normal, das 10h às 22h para quem quiser torcer pelo Brasil sem deixar de aproveitar a experiência nos shoppings. Os restaurantes terão autonomia para operar durante o período do jogo, entre 13h e 17h. Os cinco shoppings do Grupo Paulo Octavio seguem com espaços para a experiência da Copa do Mundo. Ao longo do campeonato, as unidades contam com transmissões em telões, alternativas de lazer e ambientes preparados para reunir os torcedores durante os jogos.

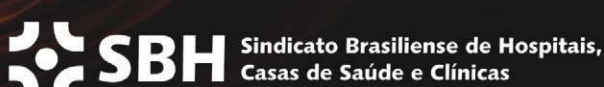


CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
VIDAS ALHEIAS E RIQUEZAS SALVAR



BAILE DOS
170 ANOS
DO CBMDF
3 DE JULHO DE 2026

Patrocinadores



Lotus



Anchieta





COPA DO MUNDO FIFA 2026

Corações divididos



Descendentes de japoneses do DF enfrentam dilema para decidir se vão apoiar o país de origem da família ou a Seleção Brasileira no mata-mata de hoje

» GIOVANNA KUNZ
» JOÃO PEDRO ZAMORA*

Diante de um dos confrontos mais simbólicos da Copa do Mundo de 2026, o clima de expectativa tomou conta do Festival do Japão, realizado entre sexta-feira e ontem, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília. O evento, que celebra o Dia da Imigração Japonesa no Brasil, comemorado em 18 de junho, reuniu milhares de visitantes para homenagear a cultura oriental, mas também acabou se transformando em um verdadeiro termômetro para medir a torcida antes da partida entre Brasil e Japão hoje, às 14h (horário de Brasília), no Estádio de Houston, no Texas. Este será o primeiro encontro entre as seleções em uma fase eliminatória de Copa do Mundo. Em meio às apresentações culturais, gastronomia típica e estandes repletos de referências japonesas, uma pergunta era inevitável: para quem vai a torcida?

Entre os japoneses, a preferência estava clara, mas os descendentes, filhos, netos e bisnetos de japoneses, vivem um dilema comum. Ao mesmo tempo em que preservam as tradições da família, cresceram no Brasil e carregam um carinho especial pela Seleção Brasileira.

A assessora executiva Kelli Wagatsuma, 41 anos, resume bem esse sentimento: “Meu pai é japonês e minha mãe é brasileira, então meu coração está meio-a-meio ali. O que vencer para mim está ótimo”. Apesar da divisão, ela aposta em uma revanche do amistoso disputado no ano passado, quando o Japão venceu o Brasil por 3 a 2. “Eu acho que vai ser um jogo difícil, mas vou apostar em 3 a 2 para o Brasil”, disse.

A funcionária administrativa Ayane Senda, 25, também admite que escolher um lado não é simples. “Como sou japonesa, eu confio no Japão. Mas o Brasil ensinou como vencer no futebol”, ponderou. Para ela, independentemente do resultado, o confronto representa o encontro de duas seleções que merecem respeito: “Está dividido”.

Nem todos, porém, enfrentam esse conflito. Há dois anos morando no Brasil, o funcionário público japonês Fumito Komatsu, 34, mantém a confiança na seleção de seu país. “Como o Japão venceu o Brasil no amistoso do

Davi Pereira/CB/D.A.Press



Takashi Sugiura: torcida 100% para o Japão

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



As amigas Ayane Senda e Kelli Wagatsuma não vão tomar partido

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Renato de Santana: totalmente Brasil

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Fumito Komatsu confia na seleção japonesa

Giovanna Kunz/CB/DA.Press



A família de Mario Matsunaga torce para o Brasil, mas não de goleada

ano passado, espero que também ganhe esse. Meu palpito é 2 a 1 para o Japão”, apostou.

Já o contador Mario Matsunaga, 24, quarta geração de descendentes japoneses, encontrou uma forma curiosa de conciliar as duas paixões: “Eu vou torcer para o Brasil, mas espero que seja um jogo bom. Um 3 a 2, aí todo mundo fica feliz”. Mario ainda destaca o bom momento da equipe japonesa e espera que Neymar possa voltar a atuar. “Espero que o Keito Nakamura jogue muito bem e que o Neymar volte”, projeta.

Enquanto os descendentes equilibram sentimentos, muitos brasileiros demonstram confiança na classificação. O servidor público Renato de Santana, 46, visitava a feira acompanhando a esposa e a filha, fã da cultura japonesa. “A expectativa é de um jogo duro, porém meu palpito é 3 a 1 para o Brasil”, sugere.

O carinho pelo Brasil também aparece entre quem sequer nasceu no país. O economista peruano Christian Gutierrez, 38, mora há apenas sete meses em Brasília. Mesmo encantado com o Festival do Japão, ele diz que sua torcida será verde e amarela. “Eu gosto muito do Brasil. As pessoas aqui são muito gentis com os estrangeiros, e sinto que tenho que apoiar o Brasil”, destaca. Seu palpito é otimista: “Acho que o Brasil ganha por 4 a 2”.

Solidariedade e união

Os vídeos dos torcedores japoneses limpando os estádios da Copa conquistaram o mundo com suas demonstrações de solidariedade e união. No DF, a situação não é diferente. Emi Ikeda, 21, cujo nome brasileiro é Tarsila de Oliveira, relata que sua relação com a ancestralidade japonesa tem papel profundo em sua formação social. “Minha ascendência vem da parte da minha mãe. Viemos pra Brasília justamente por conta dela, mas, infelizmente, ela faleceu em 2016. Desde então a minha relação com amigas e amigos nipo-brasileiros existe para preencher esse espaço”, conta ela.

Apesar da metade brasileira, Emi não esconde a euforia quando o assunto é a seleção da terra do sol nascente. “Eu assisti ao jogo contra a Suécia e não lembrava que me empolgava tanto com cada lance! Eu quero muito ver o jogo com meus amigos em algum bar, mas acho que, se o Japão fizer um gol, não sei se vou conseguir segurar a comemoração”, contou. Ainda assim, a estudante de antropologia diz que acredita na vitória do Brasil por 2 a 1.

O salto de qualidade na equipe do Japão é motivo de apreensão para os torcedores brasileiros, o que não surpreende, já que a cultura do futebol moderno de lá foi revolucionada por

Zico. O lendário ídolo do Flamengo foi jogar no Kashima Antlers em 1993 e deixou seu nome marcado na história do futebol asiático. Além das atuações dentro de campo, o galinho de quintino comandou a seleção japonesa entre 2002 e 2006, conquistando a Copa da Ásia de 2004 e classificando o país para a copa do mundo dois anos mais tarde.

A filosofia de Zico moldou o estilo de jogo japonês e os resultados já são visíveis. No último amistoso contra o Brasil, o Japão levou a melhor por três a dois. Ainda, as condições já não são as mesmas. Com novos jogadores no elenco brasileiro e baixas no time asiático, o embate tende a ser mais difícil dessa vez. “Eles são muito bons, mas no segundo tempo o nível cai bastante. Acho que 60% da minha torcida vai pro Brasil e 40% pro Japão”, acrescentou Ikeda.

Mas também há quem esteja confiante na equipe da terra natal. Takashi Sugiura, 48, é proprietário do grupo Umami de restaurantes e mora no Distrito Federal há 13 anos. “Nosso conceito é divulgar uma variedade da comida japonesa que o brasileiro está acostumado”, disse ele. Nascido em Tóquio, ele se mantém firme na esperança de um novo triunfo nipônico no mundial. “Se o Brasil fizer gol? Espero que não aconteça. Prefiro evitar”, disse o cozinheiro, que acompanhará a partida diretamente da embaixada do

Japão no Brasil, a convite do próprio embaixador.

Sugiura palpitou em um placar final de dois a um para o Japão. “Temos alguns astros no elenco, como o Kubo Takefusa, mas nossa maior vantagem é o coletivo, nossa organização”, comentou. Como dono de restaurante, ele relata receber visitas nipo-brasileiras de múltiplas localidades em seus restaurantes. “Não sou muito conectado com meus parentes japoneses, mas muitos clientes com ascendência japonesa frequentam o Umami, até mesmo pessoas que vêm de fora de Brasília”, relatou.

Takashi também reiterou a importância da união dos jovens nipo-brasileiros. “É muito bom que os mais novos se ajudem e criem esses laços e reforcem essa relação entre Brasil e Japão”, afirmou. Dentre os pontos favoritos de Brasília, o chef destacou o karaokê no clube nipo-brasileiro.

Histórico favorável

O confronto desta segunda-feira também coloca frente a frente duas seleções que já escreveram capítulos importantes na história do futebol. O retrospecto favorece amplamente o Brasil. Em 15 jogos oficiais, a Seleção Brasileira venceu 12 vezes, empatou duas e perdeu apenas uma. O único triunfo japonês aconteceu justamente no amistoso disputado em outubro de 2025, quando o Japão venceu por 3 a 2 de virada. Em Copas do Mundo, os dois países se enfrentaram apenas uma vez. Foi na fase de grupos do Mundial de 2006, na Alemanha, quando o Brasil venceu por 4 a 1. Na ocasião, a seleção japonesa era comandada pelo ídolo brasileiro Zico.

Agora, 20 anos depois, o reencontro ganha um peso ainda maior. De um lado, a tradição de uma das maiores seleções da história. De outro, uma equipe japonesa cada vez mais competitiva. O Brasil é o país com o maior número de japoneses fora do Japão, e a paixão entre as duas culturas é algo a ser celebrado dentro e fora do campeonato mundial.

*Estagiário sob supervisão de Patrick Selvatti

16 AVOS  X 

Com futebol de outro planeta, teleguiado por Ancelotti e Neymar em órbita, camisa 7 se consolida como a nova referência técnica da Seleção contra o Japão no primeiro "mata-mata" do Brasil

Vini tem que ser estudado pela Nasa

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Houston — Se a National Aeronautics and Space Administration (Nasa) procura sinais de vida inteligente além da Terra, talvez valha a pena começar pelo gramado do NRG Stadium. Vinicius Junior desembarca em Houston, no Texas, sede do Centro Espacial Lyndon Johnson, exibindo números, arrancadas e gols capazes de desafiar parte das explicações convencionais do futebol.

A coincidência geográfica ajuda na brincadeira. O Centro de Naves Espaciais Tripuladas é uma referência mundial em exploração localizada na cidade anfitriã do duelo entre Brasil e Japão, hoje, às 14h, pela segunda fase (16 avos) da Copa do Mundo. O principal objeto de estudo da Seleção nesta edição não está em órbita. O galático usa a camisa 7.

Vinicius inicia o mata-mata como o rosto do Brasil na Copa. Depois de anos convivendo com a cobrança de transferir para a Seleção o protagonismo exibido no planeta do Real Madrid, o atacante parece ter encontrado o ponto de equilíbrio entre talento, confiança e responsabilidade. Desequilibra partidas, atrai marcações, cria espaços e assume a dianteira quando o time precisa de uma referência.

Não é coincidência. A Copa do Mundo de Vinicius também é a de Carlo Ancelotti. O treinador italiano conhece o atacante. Sob a orientação do italiano no Real Madrid, Vinicius deixou de ser apenas um jogador de dribles e arrancadas para se transformar em um dos mais decisivos. Protagonista de dois títulos da Champions League e The Best em 2024.

Desde a chegada à Seleção, Ancelotti respalda publicamente o camisa 7. Enxerga em Vinicius um dos pilares do projeto brasileiro e um jogador capaz de decidir partidas nos maiores palcos do futebol mundial. Não por acaso, o treinador construiu a equipe desenhada para potencializar as virtudes de Vini: velocidade, capacidade de atacar espaços e a personalidade para chamar a responsabilidade no momento de pressão.

Os números da Copa reforçam a aposta. Vinicius fez quatro gols e deu uma assistência na primeira fase contra Marrocos, Haiti e Escócia. Participou diretamente de gols, liderou ações ofensivas e assumiu protagonismo. Em um elenco repleto de talentos, as maiores expectativas estão depositadas nele na caminhada rumo ao hexacampeonato.

A confiança de Ancelotti ajuda a explicar o momento do atacante. "Não tinha dúvida de como Vini poderia jogar nessa Copa do Mundo. Para ele, é uma honra jogar na Seleção.

Vini é um top. Um dos melhores do mundo, obviamente", reverenciou depois da vitória contra a Escócia. Esse não é o único sinal de que uma mudança de era está em curso na Seleção.

Neymar é a principal referência dos jovens jogadores desde a estreia na Seleção em 2010. Os novatos observavam os treinamentos, os hábitos e o comportamento do camisa 10 e as esperanças do país em três Copas do Mundo. Todas as atenções convergiam para ele.

Em 2026, a inspiração tem companhia. Quando Endrick, Rayan e outros calouros circulam pelo ambiente da Seleção nos Estados Unidos, eles convivem diariamente com Neymar, mas assistem de perto à afirmação de Vinicius Junior como protagonista de uma Copa do Mundo. O camisa 7 pavimenta o caminho para quem pretende percorrê-lo.

Há uma dimensão simbólica na transição. Neymar foi a inspiração de Vinicius. O menino revelado pelo Flamengo cresceu vendo o camisa 10 do Santos, Barcelona, PSG, Al Hilal e Seleção Brasileira tomar as rédeas, enfrentar cobranças e carregar o peso da Seleção nos ombros. Agora, o ciclo se renova. "Muito feliz pelo momento do Vini. O nosso principal jogador está numa fase incrível, vem nos ajudando, decidindo os jogos", elogiou Neymar.

Vinicius começa a ocupar para Endrick, Rayan e companhia o mesmo lugar ocupado por Neymar na geração dele. Os jovens enxergam nele um modelo de sucesso: alguém egresso do futebol brasileiro conquistou espaço na Europa, superou críticas, tornou-se protagonista do maior clube do mundo e chegou à Copa do Mundo como líder técnico da Seleção.

Neymar parece compreender perfeitamente esse movimento. Nos treinos para a Copa, o camisa 10 destacou a evolução do companheiro e a maturidade alcançada por ele. Poucos jogadores conhecem tão bem quanto Neymar o peso de ser a principal esperança de um país em uma Copa do Mundo.

Depois de anos de dependência excessiva de uma única estrela, o Brasil encontrou um novo centro gravitacional sem precisar apagar o anterior. Neymar continua sendo uma liderança fundamental do grupo. Vinicius Junior assumiu o papel de principal referência técnica.

O desafio de hoje não será simples. O Japão transformou organização, disciplina e velocidade em marcas registradas. Sabem que dar campo para Vinicius equivale a abrir uma porta ao perigo. Ainda assim, poucas equipes conseguiram encontrar uma fórmula capaz de neutralizá-lo durante 90 minutos.

Daí a necessidade de a Nasa estudar Vinicius Junior. O centro espacial americano dedica décadas a entender fenômenos complexos, calcular trajetórias improváveis e decifrar movimentos difíceis de explicar. No futebol, Vini produz efeito semelhante. Os adversários estudam vídeos, montam estratégias e elaboram planos de contenção. Mesmo assim, frequentemente terminam o jogo olhando para trás tentando entender como ele passou.

Houston é a cidade da exploração espacial. O Brasil espera que ela também seja a cidade de mais uma missão bem-sucedida do principal astronauta na Missão hexa. Afinal, se existe um fenômeno da Copa de 2026 merecedor de investigação científica, ele não está nas estrelas nem no mundo da lua. Está vestindo a camisa 7 da Seleção Brasileira.

Se a Nasa não conseguir decifrar Vini, o decano Carlo Ancelotti está disposto a ajudar. "Alternar posição, não só aberto, mas também por dentro, é uma vantagem para ele, obviamente. Porque se ele receber a bola por fora, para fazer gol tem que tocar na bola 6, 7 vezes. E por dentro é somente um movimento", explicou Ancelotti. O sistema do Brasil permite até pausas ao craque. "Acho que a equipe lhe permite descansar. Não trabalha muito sem a bola. Está mais fresco quando temos a bola", indica.

Sorte do Brasil. Sob a batuta de Ancelotti no Real Madrid, Vini se tornou o jogador mais decisivo na fase de mata-mata da Champions League com incríveis 16 gols e 14 assistências. Participação direta em 30 gols! Mais desequilibrante do que Lewandowski, Mbappé, De Bruyne e Haaland no principal torneio intercontinental de clubes do mundo. Aguardemos as cenas do próximo capítulo na Missão Houston de hoje dos pentacampeões.





Italiano Carlo Ancelotti reinventa o meio-campo da Seleção, resgata a química entre Bruno Guimarães e Lucas Paquetá dos tempos de Lyon e transforma "meiuca" no coração do time

A alquimia do maestro

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Carlo Ancelotti jogou em um meio de campo formado por ele, Rijkaard, Donadoni e Colombo nos tempos áureos do Milan de Arrigo Sacchi. No papel de assistente, viu o quarteto Berté, Dino Baggio, Albertini e Donadoni. Como técnico rossonero, desfrutou de Gattuso, Pirlo e Seedorf. No Real Madrid, uniu o trio Casemiro, Kroos e Modric.

O senhor de 67 anos parece entender um pouquinho de meiuca e está fazendo um dos setores mais carentes da Seleção funcionar: quatro dos sete gols do Brasil na fase de grupos saíram dos pés dos homens responsáveis pelo combate e a criação.

Bruno Guimarães é um dos líderes em assistências na Copa do Mundo. Ostenta três ao lado do fora de série Olise da França, e de Alexander Isak da Suécia. Foram dele o cruzamento na cabeça de Vinicius Junior no segundo gol contra a Escócia e o passe para Matheus Cunha marcar o terceiro. Na estreia, acionou Vinicius Junior e o atacante empatou o jogo contra Marrocos. Na ausência de um camisa 10, o italiano tem se virado com dois camisas 8.

O outro é Lucas Paquetá. Depois de fazer um péssimo primeiro tempo na estreia, o meia melhorou na etapa final e brilhou no segundo jogo. Deixou Vinicius Junior na cara do gol na jogada do terceiro contra o Haiti. Enquanto ele e Bruno Guimarães constroem e aumentam a pressão na saída de bola do adversário, Casemiro se posiciona entre os zagueiros Marquinhos e Gabriel Magalhães e só avança na boa. Tem qualidade no passe para isso.

O protagonismo de Bruno Guimarães na Copa era esperado. Os amistosos do ano passado na Ásia apontavam para isso. Com quatro atacantes à frente do par de volantes formado por ele e Casemiro, era quem se aproximava da área no papel de garçom nos amistosos contra a Coreia do Sul e o Japão. Deu

passe para gol de Estêvão e outro para Paulo Henrique.

Ancelotti o desafiou ao papel de "falso 10" e ele abraçou a causa. "Três assistências em três jogos. Claro que isso não é importante para mim, o mais importante é jogar bem. Nós no meio-campo somos o coração do time, então se a gente joga bem quer dizer que o time vai jogar bem. Quero sempre estar bem, com a bola, para facilitar o jogo", disse na quarta-feira.

Carlo Ancelotti uniu o útil ao agradável. Aproveitou o entrosamento de Bruno Guimarães com Lucas Paquetá dos tempos de Lyon e inverteu o triângulo do meio de campo. Casemiro protege a defesa e os dois criam as jogadas. Sem a bola, formam o bloco defensivo com ele. "Tenho entrosamento com o Paquetá desde o Lyon e ficou mais fácil para jogar", afirmou. O companheiro dele no setor destrinchou a pressão na saída de bola do adversário e a recomposição. "É algo que estamos fazendo. Depende do momento do jogo, se precisar baixar as linhas, marcar, vamos fazer. Está muito claro para nós o que temos que fazer dentro de campo", depois explicou depois da vitória contra o Haiti.

A conexão de Bruno Guimarães com Lucas Paquetá é replicada por Carlo Ancelotti no elo do meia do Flamengo com o atacante Vinicius Junior. "A gente tem uma amizade muito bonita, de muito tempo. Vi o Vini ainda muito novinho, criamos esse laço desde a época do Flamengo. É um cara que admiro muito, tenho respeito enorme por ele. Sem dúvida que estar com ele aqui e vivendo mais uma Copa é especial demais para nós", disse.

Lucas Paquetá também tem entrosamento com Neymar. O lance do gol da camisa 10 contra a Croácia nas quartas de final de 2022 tem a colaboração sutil dele antes de o craque invadir a área, driblar o goleiro e tocar para o fundo da rede há três anos e meio. "É um cara importantíssimo para a nossa Seleção, que tem uma história linda aqui e ainda pode nos ajudar muito", valorizou o camisa 20 na entrevista coletiva do último dia 21.



Química entre os jogadores foi um dos pontos altos do Brasil

As lições do Bezerrão no gol japonês

Tem quem não dê a mínima para torneios de base como a Copa do Mundo Sub-17. Há sete anos, Zion Suzuki, goleiro titular do Japão contra o Brasil, hoje, às 14h (de Brasília) no NGR Stadium, entrava em campo no Estádio Bezerrão, no Gama, pelas oitavas de final da edição disputada no Brasil. Depois de uma bela campanha na fase de grupos, a seleção nipônica foi eliminada pelo vice-campeão México por 2 x 0.

Aquela competição deu lastro a Zion Suzuki para se tornar o segundo

goleiro japonês a assinar contrato com um clube das cinco principais ligas da Europa. Depois da passagem de Yoshikatsu Kawaguchi pelo Portsmouth, Zion Suzuki defende o Parma. Aos 23 anos, ele defende a linhagem de Taffarel, goleiro do clube italiano de 1990 a 1994.

Nascido em Little Rock, Arkansas, nos Estados Unidos, Zion Suzuki é o primeiro goleiro japonês a disputar a Serie A, como é chamada a liga nacional do Campeonato Italiano. Filho de um ganês com uma japonesa, o

profissional de 23 anos desembarcou no Parma em uma transação de 8,2 milhões de euros e contrato firmado até o fim de 2029.

Um dos diferenciais de Zion Suzuki é o talento com os pés. A qualidade começou a aparecer no Mundial Sub-17 de 2019. Ele não somente ajudava o time a jogar como passava segurança na defesa. Passou a fase de grupos inteira sem sofrer gol na vitória contra a Holanda por 3 x 0, no empate por 0 x 0 com os EUA e no triunfo por 1 x 0 diante de Gana.

Quando veio ao Brasil para o Mundial Sub-17, Zion Suzuki era profissional. Havia mudado de pátamar precocemente, aos 16 anos e 5 meses. Ao escolher a seleção para defender, o goleiro teve os Estados Unidos, Gana e Japão como opções e preferiu o Samurais Azuis.

Para ser ter uma ideia do tamanho do feito de Zion Suzuki ao assumir as traves do Japão, o Parma teve goleiros históricos como Taffarel na temporada de 1992/1993, Gianluigi Buffon em 1999/2000 e Sebastian Frey no período de 2002/2003.



Zion Suzuki participou da campanha nipônica no torneio no Brasil

10 CURIOSIDADES SOBRE...

O Japão, adversário do Brasil na fase de 16 avos

1. Assíduo

Disputa todas as Copas do Mundo desde 1998, quando estreou na competição. Está no torneio pela oitava edição consecutiva. À exceção dos anfitriões Canadá, EUA e México, foi a primeira seleção a se classificar para a edição de 2026.

2. A meta

Apesar da evolução constante, a melhor campanha do Japão continua sendo as oitavas, em 2002, 2010, 2018 e 2022.

Jamais chegaram entre os oito melhores do mundo.

3. Autoestima

Na Copa do Catar, o Japão derrotou duas campeãs mundiais na fase de grupos: Alemanha (2 x 1) e Espanha (2 x 1). Recentemente, a seleção derrotou o Brasil (3 x 2), a Inglaterra (1 x 0) e empatou com a Holanda (2 x 2). Acumula 10 jogos de invencibilidade: 7 vitórias e 3 empates. Última derrota foi para os Estados Unidos, em 10 de setembro de 2025, por 2 x 0.

4. Nickname

Embora a camisa azul seja tradicional desde o século passado, o apelido "Samurai Blue" foi oficialmente adotado apenas em 2006 após uma campanha da Federação Japonesa.

5. Mas por que azul?

A bandeira japonesa é vermelha e branca, mas a seleção joga de azul. Não existe explicação oficial definitiva, mas a tradição remonta aos primeiros

representantes do país no futebol universitário e à equipe olímpica de 1936.

6. Do corvo...

O símbolo da Federação Japonesa traz o Yatagarasu, um corvo mitológico de três patas associado ao sol e à orientação divina na cultura japonesa.

7. ...ao Galinho

O maior ídolo estrangeiro da história do futebol japonês é brasileiro. Zico revolucionou o futebol local nos anos

1990, ajudou a popularizar a J-League e treinou a seleção na Copa de 2006. Até hoje é reverenciado no país.

8. Tempo de serviço

O técnico Hajime Moriyasu é o terceiro com mais tempo de trabalho entre os 48 técnicos da Copa: 7 anos, 10 meses e 28 dias com a prancheta nas mãos. Fã do sistema 3-4-2-1, fica atrás dos 13 anos de Didier Deschamps (França) e dos oito de Zlatko Dalic (Croácia). Aos 57 anos, acumula 107 jogos no cargo contra 15 de Carlo Ancelotti no Brasil.

9. Recorde

Na vitória sobre a Espanha em 2022, o Japão venceu tendo apenas 17,7% de posse de bola, um dos menores índices registrados para um vencedor em uma Copa do Mundo.

10. Duas décadas depois

O único jogo entre as seleções em Mundiais ocorreu em 2006. O Brasil venceu por 4 x 1, mas o técnico japonês era Zico. Naquele jogo, Ronaldo marcou dois gols e ultrapassou Pelé na artilharia histórica das Copas.



16 AVOS  X 

Melhor ataque, Alemanha encara um Paraguai classificado com a pior produção ofensiva entre os sobreviventes. Duelo inaugura os confrontos entre Europa e América do Sul no mata-mata

Os opostos se atraíram

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Alexander Hassenstein/Getty Images via AFP



Deniz Undav está íntimo da bola: atacante do Stuttgart é o artilheiro alemão na Copa do Mundo, com três gols marcados na fase de grupos

Nova Jersey — Ao ampliar a Copa do Mundo de 32 para 48 seleções e criar um estágio eliminatório antes das oitavas de final, a Fifa assumiu o risco de desafiar antigas lógicas do torneio. O estreante Cabo Verde, por exemplo, avançou sem vencer uma partida, sustentado por três empates. É o novo normal do principal campeonato do planeta. Curiosamente, o primeiro duelo entre América do Sul e Europa no mata-mata coloca frente a frente dois extremos: a Alemanha, dona do melhor ataque da competição ao lado da França, e um Paraguai garantido no 16 avos com o pior ataque entre os sobreviventes.

A Alemanha desembarca no mata-mata embalada por 10 gols em três partidas. A goleada por 7 x 1 sobre Curaçao inflou a estatística logo na estreia, mas os alemães mantiveram a eficiência ao vencer a Costa do Marfim por 2 x 1 e até na derrota pelo mesmo placar para o Equador. O Paraguai vive realidade oposta. Marcou apenas duas vezes em três jogos e chega à fase eliminatória com o pior desempenho ofensivo entre os classificados, ao lado de Cabo Verde e Austrália.

O contraste também aparece na distribuição dos protagonistas. A Alemanha encontrou um artilheiro. Deniz Undav, dono de três gols, tornou-se a principal referência ofensiva, mesmo saindo do banco de reservas na maior parte do tempo. O Paraguai procura esse nome. Os dois gols da campanha foram marcados por jogadores diferentes: o palmeirense Maurício, na derrota para os Estados Unidos, e Matias Galarza, autor do gol da vitória sobre a Turquia, que manteve viva a seleção guarani na Copa.

Miguel Almirón reaparece como a principal esperança do Paraguai para o duelo com a Alemanha. O atacante canhoto de 32 anos retorna ao time após cumprir suspensão pela expulsão na partida contra

a Austrália. A ausência do principal jogador evidenciou outro problema da seleção guarani nesta Copa: a indisciplina. Foram sete cartões amarelos e um vermelho em três jogos. O alerta permanece para o mata-mata. Nesta edição, dois cartões amarelos provocam suspensão automática. A contagem foi zerada ao fim da fase de grupos e só será reiniciada depois das quartas de final.

Nas duas últimas edições, os confrontos eliminatórios entre América do Sul e Europa

produziram final épica entre Argentina e França, em 2022, a eliminação do Brasil para a Croácia nos pênaltis, a vitória da Bélgica sobre os brasileiros em 2018, o eletrizante 4 x 3 da França sobre a Argentina nas oitavas da Rússia e o triunfo do Uruguai diante de Portugal.

O retrospecto recente recomenda cautela aos sul-americanos. Nas últimas duas Copas, os confrontos eliminatórios entre América do Sul e Europa mostraram como a travessia do Atlântico costuma ser

indigesta. Das sete partidas disputadas, apenas duas terminaram com vitória das seleções do lado de cá do Oceano Atlântico nos 90 minutos: o Uruguai fez 2 x 1 em Portugal nas oitavas de 2018, e a Argentina atropelou a Croácia por 3 x 0 na semifinal de 2022. O Brasil caiu diante da Bélgica na Rússia e, quatro anos depois, foi eliminado nos pênaltis pelos croatas. A própria Argentina precisou sobreviver a um empate por 3 x 3 antes de derrotar a França na decisão em Doha.

O favoritismo alemão permanece intacto, mas a derrota para o Equador ligou um sinal de alerta. A equipe de Julian Nagelsmann mostrou vulnerabilidades em todos os setores: perdeu intensidade na pressão, ofereceu espaços na defesa e deixou de transformar o controle da posse em domínio efetivo. A tendência é de que o treinador não promova uma revolução diante do Paraguai. A aposta é na manutenção da espinha dorsal e na correção dos detalhes que custaram a primeira derrota na Copa.



Canadá passa com gol no fim

GABRIEL BOTELHO

A Copa do Mundo de 2026 conheceu, ontem, o primeiro classificado às oitavas de final. O Canadá derrotou a África do Sul por 1 x 0, em jogo nervoso decidido nos minutos derradeiros, em confronto válido pela segunda fase de 16 avos de final do torneio.

No gramado do SoFi Stadium, em Los Angeles, nos Estados Unidos, a equipe canadense confirmou a primeira classificação da história às oitavas graças a gol de Stephen Eustáquio, já nos acréscimos. A vaga à segunda fase já havia sido inédita para os dois países. A África do Sul não disputava a competição desde 2010, ano no qual recebeu a Copa. Com a vaga, a seleção canadense e uma das anfitriãs da competição aguarda pelo vencedor entre Holanda e Marrocos. Da mesma forma, os africanos colocam ponto final na melhor campanha realizada no torneio. Restam 15 vagas.

Sul-africanos e canadenses protagonizaram primeira etapa movimentada em Los Angeles. O time norte-americano, no entanto, era superior. Mesmo com menos posse de bola (55% a 45%), Canadá somou sete finalizações e criou três grandes chances de abrir o placar.

Ao contrário do primeiro tempo, o Canadá não conseguia dominar as ações e não se mostrava tão capaz de chegar ao ataque com perigo. Os rivais, no entanto, não suimpeseraram o foram castigados. Aos 46, Shaffelburg cruzou na área. No rebote do corte da defesa, Eustáquio bateu forte depois de matar no peito, e encontrou o canto direito do goleiro Williams para gerar a catarse canadense.



Holanda, Marrocos e o duelo entre os ranqueados

Se a Copa do Mundo obedecesse ao ranking da Fifa, Holanda e Marrocos poderiam se enfrentar pelas quartas de final. O torneio, porém, não faz concessões à lógica. Antecipou o duelo para os 16 avos e decretou que uma das sete melhores seleções do mundo encerrará a caminhada ante das oitavas. É o confronto mais nobre do primeiro mata-mata, hoje, às 22h, em Monterrey.

Há outro motivo para o duelo despertar atenção. A Holanda, sétima do ranking, chega ao mata-mata cercada por uma desconfiança silenciosa. Desde dezembro de 2022, não derrota uma seleção posicionada entre as 25 melhores. Foram 14 tentativas frustradas. O Marrocos, atual sexto colocado, transforma-se no

teste mais exigente dos neerlandeses desde o início da Copa e na chance de a equipe de Ronald Koeman recuperar um hábito perdido: vencer um rival da primeira prateleira.

Ronald Koeman, ao menos, não tem dores de cabeça para escalar a equipe. O treinador contará com o elenco completo e aposta na manutenção da base que liderou o Grupo F. A campanha, porém, deixou sinais contraditórios. A Holanda marcou com facilidade — 10 gols em três jogos —, mas desperdiçou oportunidades em excesso e chega ao mata-mata sem passar um jogo sequer ileso desde novembro.

O corintiano Memphis Depay deve seguir como reserva da Holanda. O técnico Ronald Koemann terá

o trio ofensivo formado por Gakpo, Malen e Brobbey. “Não sei se somos favoritos. Marrocos é um time ofensivo, com muitos nomes técnicos, que jogam entre as linhas de meio e ataque”, analisou Koeman.

Marrocos desembarca em Monterrey sustentado pela regularidade. Os africanos buscam provar que a campanha semifinalista no Catar deixou de ser exceção para se transformar em novo padrão. Um dos destaques do time atua justamente na Holanda, no PSV. O meia Ismael Saibari é o artilheiro, com três gols.

Como se o equilíbrio técnico não bastasse, Monterrey promete impor um adversário extra. A previsão é de cerca de 36°C no pontapé inicial e temperatura ainda superior aos

30°C no fim da partida. Antes mesmo da Copa, o diretor do Monterrey e ex-dirigente do Feyenoord, Dennis te Kloese, chegou a aconselhar os patriotas a evitarem terminar na liderança e escapar do México.

A combinação tende a favorecer mais os africanos. Marrocos tem dois dos três jogadores que mais acumulam sprints — as corridas de alta intensidade — nesta Copa: os atacantes Rahimi e El Kaabi. Soma-se a isso outra virtude. Os marroquinos são os terceiros maiores dribladores do torneio, com média de 12,3 por partida. Velocidade e capacidade de romper linhas justamente contra uma Holanda que chega ao mata-mata sem conseguir passar sete jogos consecutivos ileso. (VP)



Ronald Koeman mira solução dos problemas defensivos holandeses

Jogos de hoje



Local: Houston - 14h

TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV



Local: Boston - 17h30

TV: Globo, SBT, SporTV e CazéTV



Local: Monterrey - 22h

TV: CazéTV

ENQUANTO ISSO, FORA DA COPA...



Brasil se reabilita na VNL

Em busca da recuperação na Liga das Nações Masculina, o Brasil entrou em quadra, ontem, e venceu o Canadá, por 3 sets a 2.

Russell ganha na Áustria

George Russell confirmou o favoritismo e venceu o Grande Prêmio da Áustria, ontem, em uma prova que não sofreu tantos riscos. Já o brasileiro Gabriel Bortoleto não conseguiu entrar na zona de pontuação e fechou em 11º.

Joe Klamar/AFP



Ceilândia eliminado

O Ceilândia não encontrou forças para protagonizar uma remontada na Série D do Brasileiro. Ontem, o alvinegro visitou o Luverdense, saiu na frente, mas tomou o empate por 1 x 1. Como perdeu a ida por 2 x 1, o Gato Preto foi eliminado.

Lexus Eastbourne Open/Divulgação



Título em Eastbourne

A brasileira Luisa Stefani conquistou o terceiro título da temporada, ontem. Ao lado da canadense Gabriela Dabrowski, elas derrotaram as tchecas Jesika Malecková e Mirim Skoch no WTA 250 de Eastbourne. A partida terminou por 2 sets a 0 (6/1 e 6/4).

Maicon Mala/CBJ



Medalhas no judô

A Seleção Brasileira de judô conquistou duas medalhas de prata, ontem, no Grand Prix de Qingdao, na China, com Guilherme Schmidt (-90kg) e Giovanni Ferreira (-100kg). O país terminou a competição com quatro pódios.

Os novos rivais

Classificados à terceira fase da Série D do Brasileiro, Gama e Capital conheceram, ontem, os próximos adversários. O alviverde medirá forças com o Porto Velho, enquanto o tricolor encara o Nacional-AM.



Com tensões antes e após os jogos, país deixa a Copa do Mundo como um dos protagonistas da primeira fase

Um Irã de peito aberto

ARTHUR RIBEIRO
ESPECIAL PARA O CORREIO

No século VI, Ciro II, conhecido como o Grande, liderou a revolta dos persas contra os medos (um povo da antiguidade) para iniciar o Império Persa, localizado onde hoje é o Irã. Mais de 1500 anos depois, a seleção iraniana repetiu os antepassados e enfrentou o medo (desta vez a sensação) para participar da Copa do Mundo de 2026. Considerados pelo próprio treinador Amir Ghalenoei como o time "mais maltratado" da competição, eles se despedem do Mundial com lutas dentro e fora de campo, frustrações e feitos históricos.

O torneio nos Estados Unidos, Canadá e México começou com a marca de ser o primeiro a ter um país anfitrião em guerra com um dos participantes e o conflito pautou tensões antes de a bola rolar. Autoridades do Irã ameaçaram não ir ao campeonato, enquanto o presidente estadunidense afirmou que os iranianos

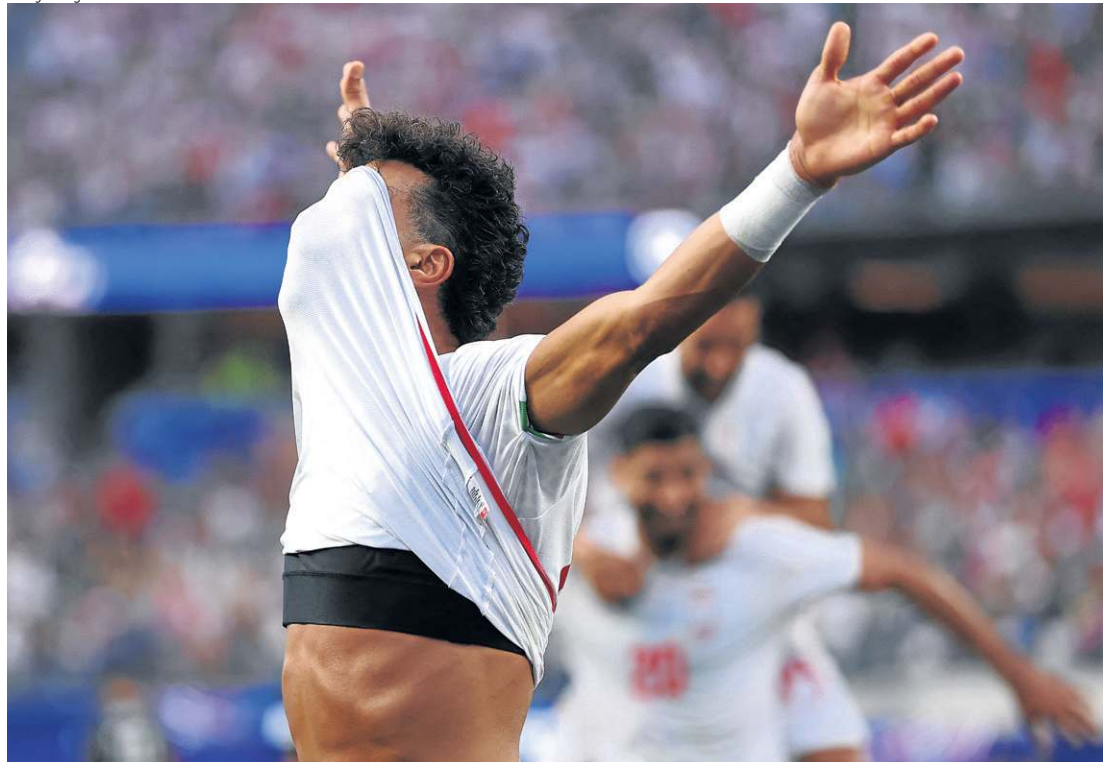
seriam bem-vindos, mas não acreditava ser apropriado a presença deles "para sua própria vida e segurança".

O cenário resultou em dificuldades da delegação iraniana para obter os vistos de entrada na terra do Tio Sam. Com mais de 15 baixas entre funcionários e dirigentes, incluindo o presidente da Federação Islâmica de Futebol do Irã (FFIRI), Mehdi Tah, a seleção optou por mudar a cidade que seria base para os treinamentos. De Tucson, no Arizona, foram para Tijuana, no noroeste mexicano.

Ainda antes do pontapé inicial, o time persa enfrentou novas restrições do governo de Donald Trump, que permitiu a entrada da equipe nos Estados Unidos apenas 24 horas antes das partidas contra Nova Zelândia e Bélgica, além de serem obrigados a deixar o país logo após as partidas. A restrição foi flexibilizada contra o Egito, com permissão para chegarem em Seattle dois dias antes do jogo.

A logística turbulenta impactou na preparação dos atletas, que não mediram palavras para criticar

Getty Images via AFP



O lateral Ramin Rezaeian foi um dos destaques da campanha iraniana, com dois gols e uma assistência

"Quem quer nos ajudar: Ninguém. Temos que lutar contra absolutamente tudo. Eles fizeram de tudo para nos eliminar"

Mehdi Taremi, atacante do Irã

a organização do Mundial. "Essa é uma Copa do Mundo desastrosa. Como jogadores, não podemos disputar uma competição nessas condições. Não é certo e nem justo. Se a Fifa acha que é justo, problema deles, mas não

é. O presidente Gianni Infantino veio ao nosso vestiário depois do primeiro jogo e disse que ia resolver os problemas, mas, na verdade, a Fifa não fez nada", disse o capitão Mehdi Taremi, após a partida com o Egito.

Com a bola em jogo, o Irã viveu emoções diversas no grupo G. Na estreia, empatou em 2x2 contra a Nova Zelândia, mesmo sendo favorito. Um dos destaques foi o apoio da torcida iraniana no SoFi Stadium, em Los Angeles, lar da maior comunidade iraniana longe de Teerã. Na rodada seguinte, segurou o 0x0 contra a Bélgica diante de uma grande atuação do goleiro Alireza Beiranvand.

Os altos e baixos continuaram na última partida da chave. O Egito

saiu na frente com cinco minutos e Taremi perdeu um pênalti, mas logo depois Ramin Rezaeian, de 36 anos, igualou o placar. Nos acréscimos do segundo tempo, o zagueiro Shoja Khalilzadeh fez o gol que daria a classificação iraniana ao mata-mata, com comemoração sem camisa e de óculos escuros. No entanto, a bola na rede foi anulada por impedimento e o jogo ficou 1x1.

Na saída do estádio, a delegação deixou um recado no vestiário agradecendo a recepção em Seattle e pedindo por Fair Play, citando todas as seleções que poderiam impactar o futuro da equipe na competição.

"Viemos do Irã. Uma terra que, há milhares de anos, valoriza a honra

acima da vitória. Para nós, o futebol não se resume apenas a competir por um resultado: é um teste de caráter. Pode-se marcar pontos da forma que se quiser, mas não se pode comprar o respeito. Pode-se passar a fase de grupos, mas só se pode manter a cabeça erguida perante o julgamento da história através do fair play. O Fair Play não é uma cláusula no regulamento do futebol: é a alma do futebol. Obrigado a todos os iranianos que trouxeram o seu coração, a sua voz e todo o seu ser para o campo em nome do Irã", dizia a mensagem.

Com 3 pontos, atrás de Bélgica e Egito, o Irã precisou torcer contra três resultados para passar entre os melhores terceiros. Secou a Croácia, que venceu Gana por 2x1. Precisava de um revés da RD Congo, que ganhou do Uzbequistão de virada por 3x1. Na última esperança, comemorou o gol da Argélia aos 48 do segundo tempo que lhes daria a classificação, mas viu a Áustria empatar aos 51 e selar o empate que eliminava os iranianos.

Após a eliminação, a seleção emitiu uma nota oficial agradecendo a cobertura da imprensa e a hospitalidade dos mexicanos, mas alfinetou os Estados Unidos pelo "tratamento injusto e antidesportivo". Fora do mata-mata, mas invicto no Mundial, o Irã deixou o torneio como um personagem marcante, independente do futebol apresentado.

"Aos meus jogadores e à equipe, quero dizer que estou orgulhoso deles. O que estes jovens fizeram deveria ser registrado na história, porque o país anfitrião nos tratou de forma muito injusta. Apesar de todos os problemas, conseguimos ter um bom desempenho e o mundo está orgulhoso dos iranianos. Apelo à Fifa que não deixem que anfitriões tratem equipes da mesma forma nas próximas Copas", acrescentou o técnico Ghalenoei.

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percurso adaptado para cada faixa etária e um dia especial para toda a família.



Inscrição e maiores informações

12/10

a partir das 7h

Local: em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio se aproxima da Terra; Lua Cheia em Capricórnio. As doenças da alma com que nossa humanidade convive na maior normalidade impedem que as bênçãos e graças que são derramadas sobre tudo e todos por ocasião da Lua Cheia nos elevem a um patamar de percepção mais amplo e inclusivo, porque a grande característica de toda doença da alma é a exclusividade divisiva e produtora de discórdia. A pleonexia, que é o desejo insaciável de possuir mais bens e vantagens, dinâmica que é impossível de satisfazer senão à custa do benefício alheio, é um dos exemplos mais disseminados de doença da alma, que não apenas parece normal, mas que, inclusive, chega a ser visto como virtude. No mundo dos que sofrem de doenças da alma, as virtudes são tidas como contrariedades, enquanto os vícios são considerados virtuosos, assim de ponta-cabeça está o mundo.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Enquanto algumas coisas chegam ao fim, outras estão no começo, demonstrando a eternidade da vida, que concatena umas e outras coisas numa continuidade sem fim. Celebre os novos começos e as finalizações também.



TOURO
21/04 a 20/05

Aquelas coisas que você dá por garantidas são justamente as que precisam ser passadas em revista, para sua alma não ficar presa a um passado que não poderá mais reproduzir, haja vista todas as mudanças do mundo.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

O conforto que sua alma precisa será encontrado nas manobras que você fizer agora para criar mais segurança no âmbito financeiro e material. Você não precisa de grandes recursos, apenas do necessário. Foque nisso.



CÂNCER
21/06 a 21/07

No meio desse monte de pessoas que requer sua atenção há somente algumas poucas de real valor, e por isso se torna necessário você fazer uso do discernimento para perceber quais seriam essas. Parece fácil, mas não é.



LEÃO
22/07 a 22/08

Com toda essa pressão que sua alma suporta, não há razão de ficar se atormentando ainda mais com a tentativa de encontrar uma bala de prata que solucione tudo ao mesmo tempo. Uma coisa de cada vez, em seu devido tempo.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Procure aproveitar este momento para articular os relacionamentos que serviriam aos seus propósitos materiais, se envolvendo em negócios e avaliando as propostas que lhe forem feitas. Em frente.



LIBRA
23/09 a 22/10

Melhor errar por você se atrever a continuar em frente do que errar por ficar se questionando se haveria outra forma melhor de encarar a vida atual. Agir é a melhor maneira de superar o tormento das dúvidas e dilemas.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Pense bem, pense melhor antes de se lançar a dizer o que tiver em mente, porque depois não vai dar para recolher as palavras que forem ditas, e o impacto emocional dessas pode ser exagerado. Pense bem, pense melhor.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

A medida de segurança que sua alma precisa nesta parte do caminho há de ser encontrada nas pequenas coisas, porque se você continuar pleiteando soluções definitivas, a insegurança provavelmente vai aumentar.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

É importante selecionar direito as pessoas com que você se relaciona, não apenas pelo afeto que eventualmente você sentir por elas, mas também pelo interesse e utilidade que algumas delas representam. Relacionamentos.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

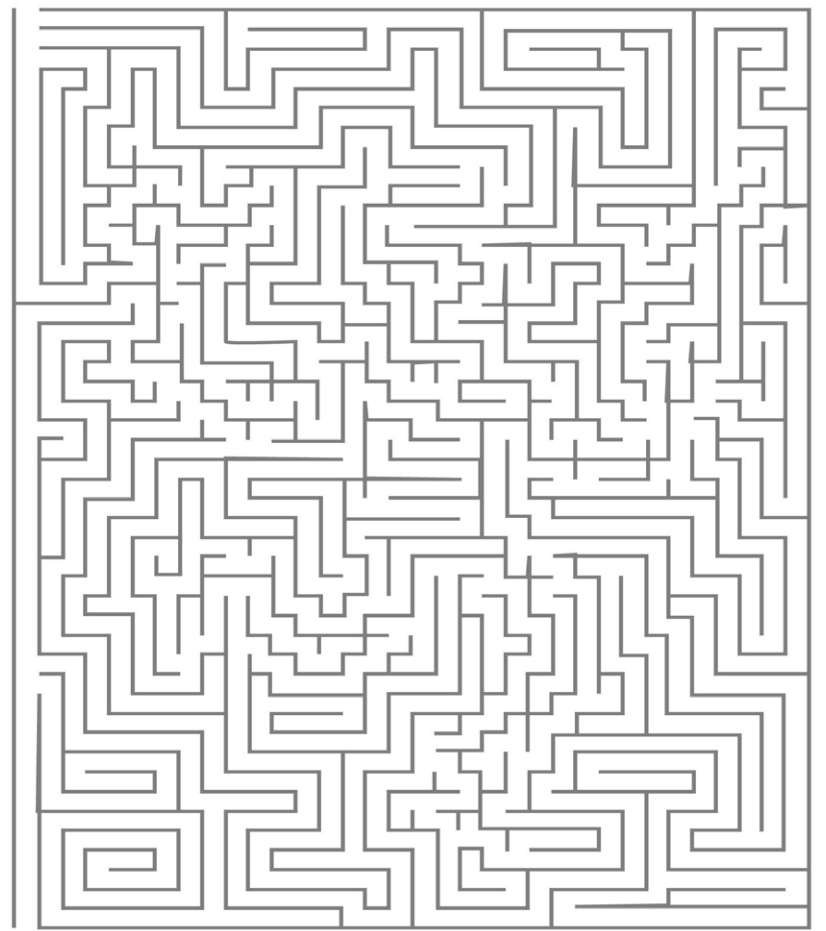
Ainda que as adversidades continuem ganhando de goleada dos favorecimentos que a vida oferece, mesmo assim evite se deter por tempo demais procurando razões para se atormentar com culpas que não têm nada a ver.



PEIXES
20/02 a 20/03

Socialize o quanto você aguentar, ciente de que a proximidade de muita gente pode ser perturbadora para sua alma, mas pensando que é dessa forma que você poderá receber mais e melhores oportunidades da vida.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

5	2	8	4	6	7	1	3	9
7	6	9	3	5	1	4	8	2
3	4	1	8	9	2	5	6	7
1	8	6	7	4	3	2	9	5
9	5	7	1	2	6	8	4	3
2	3	4	5	8	9	6	7	1
4	9	2	6	3	5	7	1	8
8	7	3	2	1	4	9	5	6
6	1	5	9	7	8	3	2	4

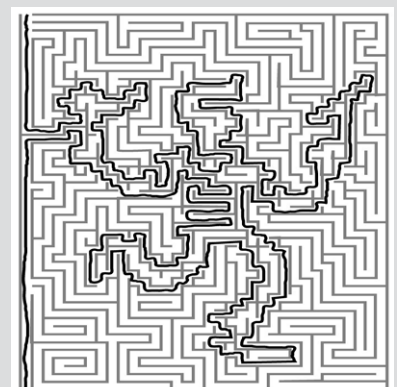
SUDOKU-2

6	4	2	8	5	9	7	3	1
5	8	1	7	2	3	9	6	4
7	3	9	6	1	4	8	2	5
2	6	4	3	9	8	5	1	7
8	7	5	1	6	2	3	4	9
1	9	3	4	7	5	2	8	6
4	2	7	9	8	6	1	5	3
3	1	8	5	4	7	6	9	2
9	5	6	2	3	1	4	7	8

CRUZADAS

	A		C		D						
V	A	C	U	O	T	E	R	A	P	I	A
L	E	R		M		I	N	N			
M	E	L	O	D	I	A	T	Ç			
D	E	S		T	A	B	U	A			
O	R	C	E		A	R	S				
S	A	M	A	R	I	T	A	N	O		
V	R		R	I	O		S	R			
I	T	R	O	N	O		D				
I	N	G	L	E	S		A	M	E		
H	A		I		A	T	A	S			
C	E	N	T	R	A	L		S	T		
D	G		A	V		M	C	I			
O	U	T		A	R	I	A	N	A		
S	E	M	B	L	A	N	T	E	S		

LABIRINTO



CRUZADAS

Agilizar; apressar		Espaços de sepulturas e práticas religiosas		(?)-5: foi decretado em 13/12/1968		Frevo, ciranda, forró e pastoril
Circuito que é atração turística da Serra Gaúcha		Naípe que simbolizava o comércio				"Mona Lisa" e "A Última Ceia"
Terapia para melhorar a circulação linfática						
Hábito do estudioso		3(?), recurso de placas de vídeo		Estalagem, em inglês		
						Morcego, em inglês
Um dos elementos essenciais da Música			(?) de carne, utensílio de cozinha			
(?) Moines, capital de Iowa (EUA)		(?) fashion, aspiração da modelo iniciante		Arte, em latim		
"O Bom (?)", uma das parábolas bíblicas				Átomo eletrizado		
Valentino Rossi, ex-piloto da MotoGP		(?) Branco, a maior cidade acriana				Senhor (abrev.) Aveia, em inglês
Idioma de origem da palavra "recital"	Símbolo da realeza					Mercador ambulante (bras.)
	Grupo de bandidos			Adore Livros (?), itens de papelarias		
Haroldo de Andrade, radialista curitibano		Forma da régua de desenho técnico		Garantia em um contrato de aluguel		Madame (?), vilã de HQs de Disney
						1.101, em algarismos romanos
"(?) do Brasil", filme indicado ao Oscar		Theresa May, ex-premier britânica				
Fora, em inglês			Nativa do 1º signo do Zodíaco (Astrol.)			
Expressam o humor das pessoas						

BANCO 3/ars — bat — des — inn — oat — out. 12/vacuoterapia.

51

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

				7		9			
	6					8			
								7	
	8	6				2			
		7	1	6					
2	3	4	5						
4	9		6				1		
8			2	1					
			9			3	2		

SUDOKU-1

SUDOKU-2

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel | @ediourocoquetel

Diversão & Arte

Inventário DE UMA PAIXÃO

COLEÇÃO PARTICULAR DO PROFESSOR DE FILOSOFIA **MARCONI SCARINCI** REÚNE 500 LIVROS A RESPEITO DO ESPORTE MAIS POPULAR DO MUNDO, COM PRECIOSIDADES COMO DEDICATÓRIA DE PELÉ

» JOÃO PEDRO ALVES*

Em comemoração aos 50 anos do título da Copa de 1958, Brasília recebeu eventos que incluíram a presença de jogadores campeões e da delegação sueca, adversária do Brasil na final daquela conquista. O produtor cultural Marconi Scarinci relembra com brilho nos olhos o momento em que, no Meliá Hotel, num jantar repleto de convidados ilustres, escutou o chamado da estrela da festa.

— Meu professor! — disse Pelé.

Scarinci conferiu todos os lados e constatou que aquelas palavras só poderiam ter sido dirigidas a ele. Ao cumprimentar o Rei do Futebol, entendeu que os elogios do trabalho como coordenador da semana comemorativa Heróis de 1958 haviam chegado longe. Desse encontro, Scarinci guarda, além de fotos, a dedicatória gravada na autobiografia de Pelé.

Essa é uma das histórias escondidas por trás da coleção particular de Scarinci, que reúne mais de 500 obras com a temática do futebol nas estantes do próprio apartamento. Cada lombada aciona diferentes memórias e tudo começou por acaso, há 30 anos. Formado em filosofia no Instituto de Ensino Superior do Centro-Oeste (Iesco), Scarinci sempre cultivou o hábito de ler livros.

Na década de 1990, um amigo interessado em estudar a relação entre futebol e teatro na produção de Nelson Rodrigues pediu material bibliográfico emprestado a Scarinci,

que não conseguiu atender à demanda. Diante da lacuna, passou a procurar essa temática com mais frequência nos sebos por onde circulava. “Boa parte do que tenho aqui é fruto de garimpo”, diz Scarinci, como se refere ao processo de vasculhar.

Conquistados com muito esforço, o batom de Elza Soares e o autógrafo de Nilton Santos na biografia do Garrincha, escrita por Ruy Castro, são outras preciosidades da coleção. Títulos como *Eu sou Pelé*, de 1961, *As lições da Copa*, de Zagallo, e *O negro no futebol brasileiro*, de Mário Filho aparecem em destaque nas estantes. O botafoguense, professor de filosofia do Centro de Ensino Médio Taguatinga Norte, dispensa clubismos. Cabem na prateleira obras a respeito de todos os times brasileiros. “Se aparece um atleticano, mostro autógrafo do Reinaldo. Um cruzeirense, do Tostão”, diz Scarinci.

Mais antiga que a dos livros é a paixão pelo futebol. A primeira Copa que acompanhou foi a de 1970, aos oito anos. Jairzinho, Rivelino, Pelé, Gérson, Clodoaldo e Brito foram alguns dos nomes responsáveis pelo encantamento primordial de Scarinci — para azar do pai dele, um italiano que viu a Azzurra perder aquela final por 4 a 1. Apesar da

Marconi Scarinci: colecionador de livros e de memórias relacionadas ao futebol acredita que Brasil precisa resgatar identidade de “artistas da bola”

frustração na Copa seguinte, em 1974, foi ali que se construíram as bases da troca entre as letras e o futebol na vida de Scarinci.

“Na Copa de 1974, comecei a ler cadernos de esportes, o *Jornal dos Esportes*, por exemplo, criado pelo Mário Filho. Essa ação me levou a ser um bom leitor. O futebol serviu para mim de letramento.” Edições especiais de revistas, como a *Manchete Esportiva*, também fazem parte do acervo de Scarinci. “Nessa de 1958, Nelson Rodrigues sentenciou o fim do complexo de vira-lata. Quer dizer, o futebol foi importante até nisso.”

Se alguns argumentam que esportes representam alienação, Scarinci defende o contrário. Depois da língua portuguesa, diz, “o futebol é o elemento que mais unifica os brasileiros”. Ele também aponta a contribuição para a música e para a cultura em geral como prova da importância. As estantes repletas de livros a respeito do tema vão nessa direção, o que não impede posicionamentos críticos. “Desde 2014, com a goleada por 7 a 1, entramos em uma crise profunda do nosso futebol. Isso tem a ver com a mercantilização, apesar de ela ser anterior.

Jogador

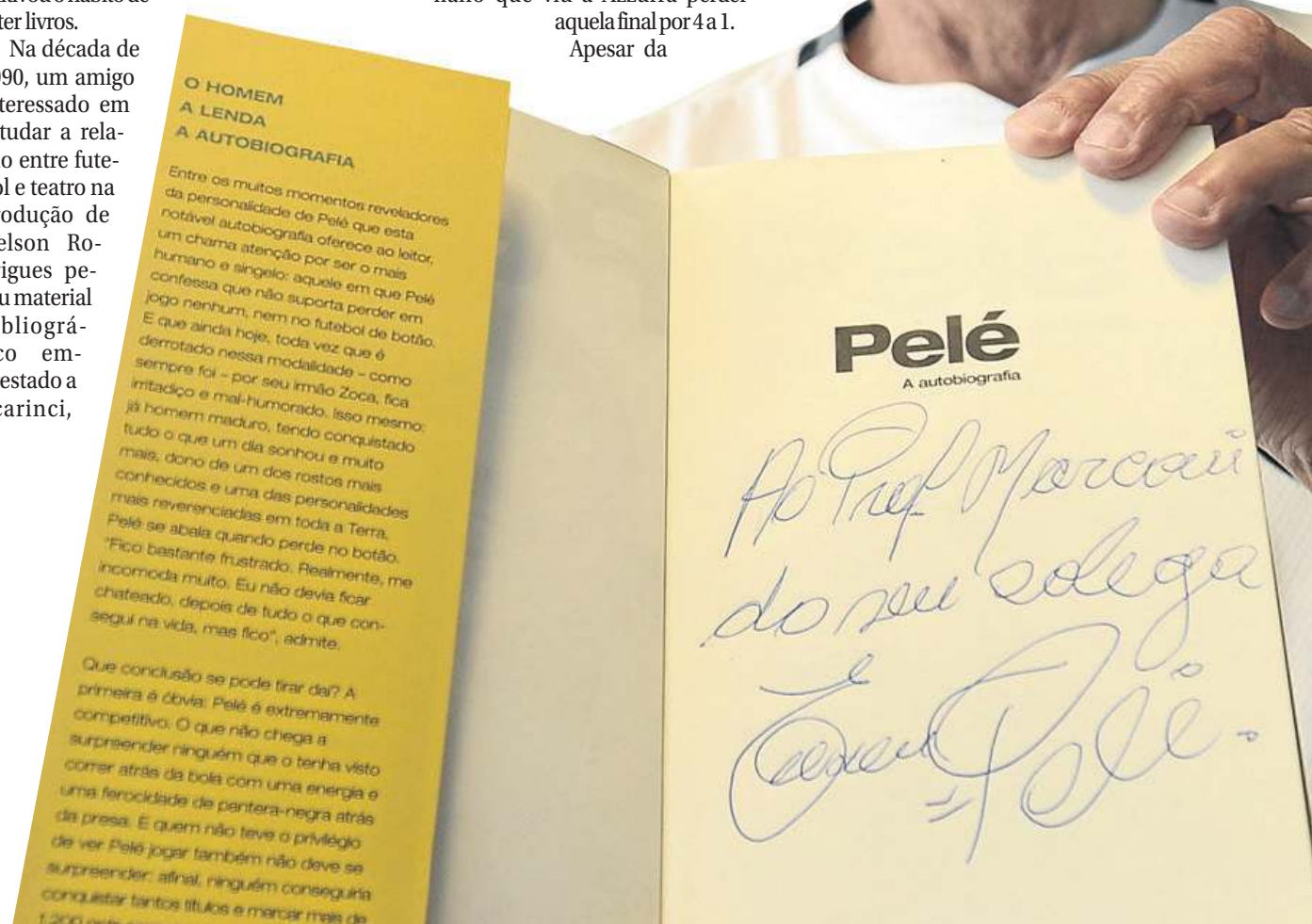
no Brasil virou commodity, para exportação. Mal começam em nossos clubes e já vão embora. Isso é ruim porque gera perda da identidade da Seleção”, expõe Scarinci.

Na fase de ouro do futebol brasileiro, de 1958 a 1970, continua o professor, quase todos os jogadores atuavam no Brasil. “Você ficava esperando a lista para ver se o cara do seu time ia ser convocado, então gerava mais fervor para torcer. Se tinha uma coisa que nos orgulhava era a Seleção. Deixamos isso se perder.”

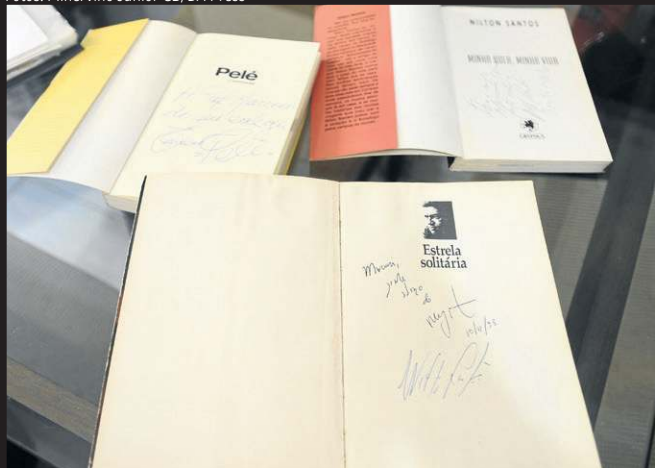
Segundo Scarinci, o futebol arte, principal característica do estilo de jogo brasileiro, deve ser resgatado. “Nilton Santos dizia: o dia que passarmos a jogar como os europeus, nosso futebol vai morrer. A ginga é nossa. Criamos uma maneira. Até o historiador Eric Hobsbawm fala isso.” Para ele, Vinícius Júnior, Estevão, Endrick e Neymar, tal qual Ronaldinho e Rivaldo, são herdeiros da tradição de “artistas da bola”.

Quando recebeu o *Correio* no apartamento em que mora, Scarinci escutava um dos temas do filme *Tostão a fera de ouro*, trilha sonora composta por Milton Nascimento. As estantes de livros que dominam a sala também dividem espaço com discos. Ao longo da conversa, o professor exibiu a memória enciclopédica de momentos do futebol. O mais tocante, no entanto, parece ter sido naquele jantar no Meliá, ao receber convite de Pelé para cumprimentar os funcionários do hotel. “Eu sou povo também.” Ao lembrar a frase do maior ídolo do futebol brasileiro, Scarinci foi às lágrimas, demonstrando de sentimentos que vão além do esporte.

*Estagiário sob supervisão de Severino Francisco



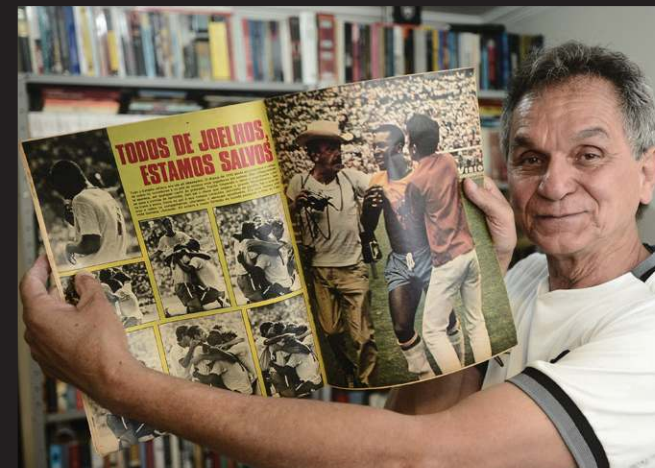
Fotos: Minervino Junior CB/DA Press



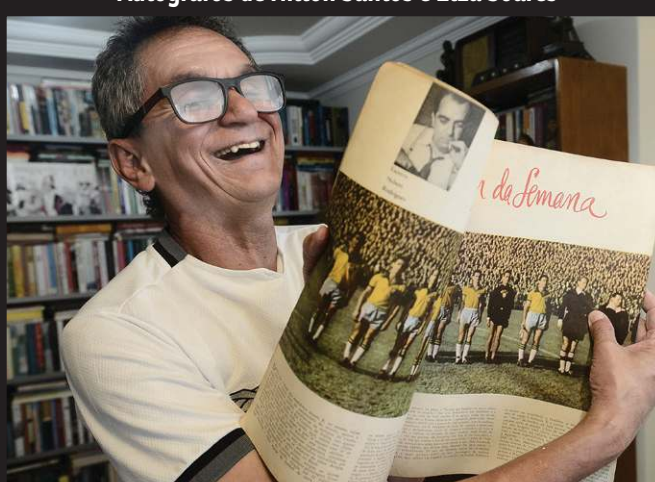
Autógrafos de Nilton Santos e Elza Soares



Encontro com Pelé ainda arranca lágrimas



Scarinci tem na memória esses momentos



Revista *Manchete* também é parte do acervo



Almanaque das copas é um dos preferidos de Marconi Scarinci



Livros no formato de arte são os mais chamativos

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 29 de junho de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**
1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO
MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE
ASA NORTE
QUITINETES
CLASSIFICADOS

ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL
3 QUARTOS
SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio de 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

1.2 ASA SUL
J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ
3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr. 98311-5595

1.2 NOROESTE
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595
NÚCLEO BANDEIRANTE
2 QUARTOS
RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMBAIA
2 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE
2 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr. 98311-5595

1.2 TAGUATINGA
TAGUATINGA
2 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS
ÁGUAS CLARAS
4 OU MAIS QUARTOS
CLASSIFICADOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

LAGO NORTE
LAGO NORTE
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE
NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573
1.3 GAMA
GAMA
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ
3 QUARTOS
CÂMARA IMÓVEIS
SÓCIEDADE IMOBILIÁRIA

QE 17 Conj. L. Alto padrão, 350 m2 de área construída, 320 m2 de terreno, 3 suítes, incluindo uma suíte master com closet e hidromassagem, além de sala 2 ambientes. 99925-1050 c25474
LAGO NORTE
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY
PARK WAY
4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de à.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO
4 OU MAIS QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS
LOJAS
SUDOESTE
TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES
MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS
SALAS
ÁGUAS CLARAS
PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL
ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE
INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES
ASA NORTE
TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

OS MELHORES
REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

Amor de volta em 6 horas

Aba traz seu amor de volta em 6 horas.

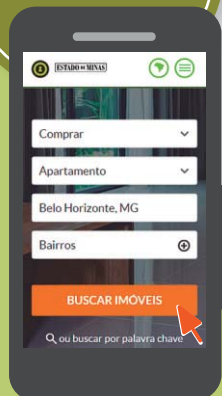
- Faz Trabalhos
- Desmancha Feitiços
- Afasta Rivais
- Causas na Justiça

(61) 99149-8430

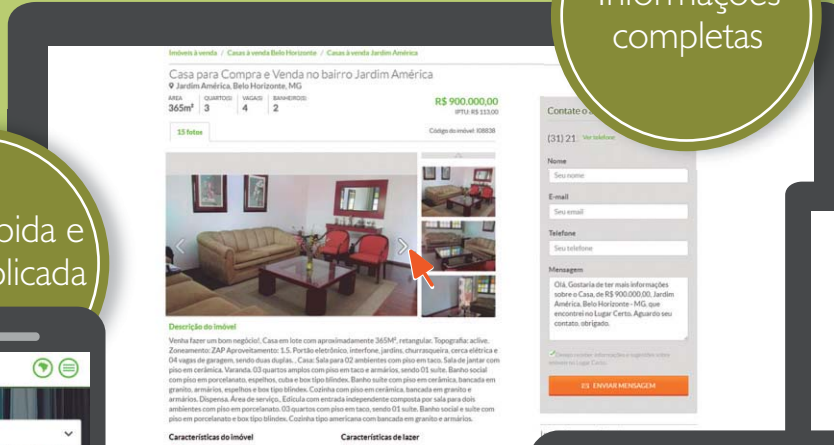
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

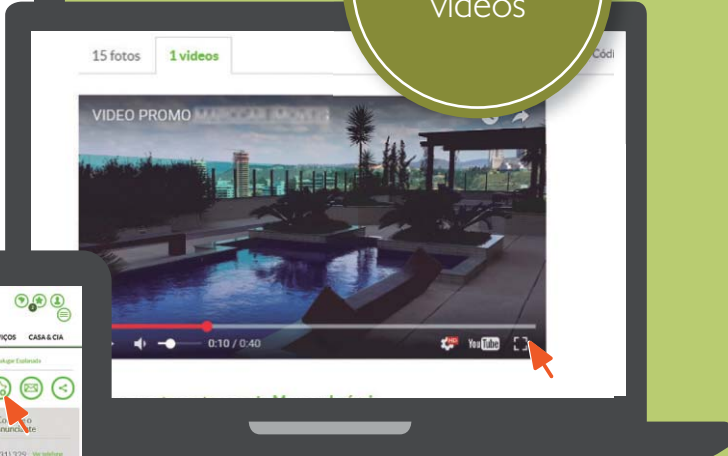
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovi- la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cerca- da, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1** Apart Hotel
- 2.2** Apartamentos
- 2.3** Casas
- 2.4** Lojas e Salas
- 2.5** Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6** Quartos e Pensões
- 2.7** Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar. R\$ 8.500. Tr 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGAR CERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 ASA NORTE

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO SALA 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc , copa . Barato! Whatsapp: 98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x TxS 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso páteo e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90.137/2026 - UASG 512006

Nº Processo: 35014.206670/2024-49 Objeto: Contratação de serviços de atendimento eletrônico e de comutação e controle do atendimento humano, por meio de uma plataforma tecnológica denominada Plataforma de Comutação e Controle da Central de Atendimento (PCCCA), destinada à Central de Atendimento Remoto (Central 135) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Edital, a partir de 29/06/2026, das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00. Endereço: SAS Quadra 02 Bloco "O" Sala 405, Asa Sul - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/pncp/pt-br> ou <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. Entrega das Propostas: a partir de 29/06/2026 às 09h00 no site <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. Abertura das Propostas: 14/07/2026, às 10h00, no site <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.

MANUELLA ANDRADE P. DE S. SILVA

Diretora de Orçamento, Finanças e Logística

5.3 SUPORTE TÉCNICO

5.3 INFORMÁTICA

SUPORTE TÉCNICO

FORMATAÇÃO DE COMPUTADORES
Montagem, configuração e suporte em redes. Tr: 92001-8815

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

RUIVA GATA
ESTILO CAPA De Revista! Branquinha mulherão 1.65 alt 22a Ex Miss Goiás (61) 99614-3923

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO CASADO com referências, serviços gerais. Sítio no DF. R\$ 2.500, mais cesta. (61) 99221-3898

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 043/2026

Objeto: Registro de preços para aquisição de assinaturas da plataforma Canva Pro+. Data da sessão pública: 10 de julho de 2026 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sítios: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 29 de junho de 2026

MARCOS FRANÇA SOARES

Coordenador de Licitações e Contratos

6.1 NÍVEL BÁSICO

MANICURE C/URGÊNCIA PROFISSIONAL c/ exper. M Norte. > tima comissão 99148-2856

NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE
ELETRICISTA E AJUDANTE de Eletricista, Serralheiro e Téc. em Edificações. Enviar currículo para: rstecnologia.df@gmail.com

FORNO E SABOR

CONTRATA
EMBALADOR DE SALGADOS assados com experiência e responsabilidade para trabalhar de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

CONTRATA-SE
FRENTISTA para Asa Sul. Enviar currículo: cv.rhpost@gmail.com

ESTAMOS EM BUSCA DE UM GERENTE DE PRODUÇÃO de pão de queijo experiente. Oferecemos bons salários e ótimas oportunidades de crescimento. Se você tem experiência comprovada e quer fazer parte do nosso time, nos envie o currículo para: rh.vagas1808@gmail.com

SUBGERENTE, Atendente, Cozinheira e sushi- man. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculom.guara@gmail.com

SUBGERENTE, Atendente, Cozinheira e sushi- man. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculom.guara@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE
TECNICO EM ELETRO TECNICA, Projetista Cadista, Téc. em CFTV. Enviar currículo para: rstecnologia.df@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamentopcd@brasfort.com.br

CONTRATA-SE
MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA comprovada em, salário 3.500,00 + Premiação + VA + VT, convênio SESI, p/ trabalhar na Ceilândia-DF, Premoldados Brasil. Interessados enviar currículo p/ vagasrhpb@gmail.com

MEDES CAR

PECAS E SERVIÇO
CONTRATA 2 PESSOAS habilitadas para buscar e entregar carros, segunda a sexta de 8:30 às 18:30 R\$ 2.200 carteira fixada mais passagem. Contato: (38) 99998-3647.

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90060/2026

OBJETO: Aquisição de camas e colchões para uso nas Residências Oficiais dos Senadores.

ABERTURA: 09/07/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.

EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

FELIPE GUIMARÃES CORTES

Pregoeiro

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90062/2026

OBJETO: Contratação de empresa para a prestação de serviços continuados e sob demanda referentes à operação e manutenção preventiva e corretiva do sistema elétrico do Complexo Arquitetônico do Senado Federal - CASF, com suprimento de insumos necessários à execução dos serviços.

ABERTURA: 14/07/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.

EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

Paula Parente Cantuária Ramos

Pregoeira

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

Esplanada

VAGAS EXCLUSIVAS
Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: esplanada.servicos@gmail.com

SUBGERENTE, Atendente, Cozinheira e sushi- man. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

PRECISA-SE
ELETRICISTA E AJUDANTE de Eletricista, Serralheiro e Téc. em Edificações. Enviar currículo para: rstecnologia.df@gmail.com

PRECISA-SE
ELETRICISTA E AJUDANTE de Eletricista, Serralheiro e Téc. em Edificações. Enviar currículo para: rstecnologia.df@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE
DERMATOLOGISTA COM RQE para atender Clínica na Asa Sul. Enviar CV: (61)98106-7288

CLASSIFICADOS CORREIO BRAZILIENSE



Jogo do Brasil!

Horário especial
de funcionamento.

Estaremos abertos
das 9h às 12h.

Agradecemos a compreensão
e torcemos juntos!